

A BP em Angola Relatório de Sustentabilidade de 2008

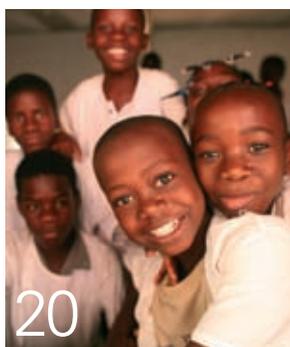


bp.com/countrysustainabilityreports -



Índice

- 03 Mensagens da Direcção
- 04 Objectivos atingidos e desafios
- 05 Como opera a BP em Angola
- 07 As nossas operações em Angola
- 11 Energia segura e fiável
- 16 Energia das pessoas
- 20 Energia local
- 24 O nosso desempenho
- 25 Declaração de garantia independente
- 26 Glossário e mais informações



Sobre o presente relatório

Este é o segundo relatório de sustentabilidade da BP Angola, que descreve as nossas actividades em Angola e o nosso desempenho através de vários indicadores. Foi desenvolvido a partir do nosso primeiro relatório, que abrangia as actividades de 2006. Este relatório baseia-se no desempenho e em dados relacionados com as nossas actividades em Angola em 2008, mas também fornece informações sobre desenvolvimentos importantes de 2007.

O relatório foi elaborado pela nossa unidade de negócios em Angola, sediada em Luanda e em Sunbury no Reino Unido (RU). Descreve as nossas operações em todos os países em que a Unidade de Desempenho Estratégico (Strategic Performance Unit (SPU)) exerce as suas actividades. Os dados apresentados referem-se às actividades em que somos o operador, salvo indicação em contrário.

Na BP definimos “sustentabilidade” como a capacidade de nos mantermos como um grupo: renovando activos; criando e oferecendo melhores produtos e serviços que satisfaçam as necessidades da sociedade; atraindo gerações sucessivas de trabalhadores; contribuindo para um ambiente sustentável e mantendo a confiança e o apoio dos nossos clientes, accionistas e das comunidades em que operamos.

Tal como no anterior relatório de sustentabilidade, utilizámos um processo formal para determinar os aspectos mais importantes do ponto de vista interno e externo. Fazemos isto para assegurar que o relatório abrange as questões importantes e transmite uma perspectiva equilibrada e adequada do nosso desempenho. O relatório, tal como o de 2006, foi verificado independentemente.



O presente documento está disponível para consulta ou encomenda em:

www.bp.com/sustainability

As referências feitas neste relatório à “BP” e ao “Grupo BP” deverão ser interpretadas como a BP p.l.c. e as suas subsidiárias e afiliadas salvo indicação em contrário, no texto não é feita distinção entre as operações e as actividades da BP p.l.c. e das suas subsidiárias e afiliadas, sendo as referências a “nós”, “nosso/a”, “nossos/as” aplicáveis às empresas do Grupo BP que operam em Angola. Salvo indicação em contrário, todos os valores são apresentados em dólares americanos.

Declaração de intenção

Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola de 2008 apresenta declarações prospectivas. Devido à sua natureza, as declarações prospectivas acarretam riscos e incertezas, pois referem-se a acontecimentos e dependem de circunstâncias que irão, ou que poderão, ocorrer no futuro. Os resultados reais poderão ser diferentes daqueles apresentados nesse tipo de declarações, dependendo de uma variedade de factores, incluindo os futuros níveis de oferta de produto na indústria; procura e preços; problemas operacionais; condições económicas gerais; estabilidade política e crescimento económico em áreas relevantes do mundo; alterações a leis e regulamentos governamentais; flutuações na taxa de câmbio; desenvolvimento e utilização de novas tecnologias; alterações das expectativas públicas e outras alterações nas condições empresariais; as acções dos concorrentes; desastres naturais e condições meteorológicas adversas; guerras e actos de terrorismo ou sabotagem e outros factores discutidos no presente documento e no Relatório Anual e Contas da BP de 2008.

Na página 26 apresenta-se um glossário de termos e acrónimos utilizados neste relatório.

Capa

Madureira Namuele,
Assistente de Operações
de Grua, na Base Logística
da BP na Sonils.

Introdução ao processo de garantia da Ernst & Young

Analísamos o Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola de 2008, de modo a assegurar à direcção da BP, que os dados, declarações e afirmações sobre a sustentabilidade do desempenho da BP em Angola são consubstanciados por evidências ou explicações. O âmbito do nosso trabalho e as conclusões figuram na página 25.

Mensagem da Direcção

Mensagem do Presidente da BP Angola

José Patricio Presidente da BP Angola
Agosto de 2009



Os últimos 100 anos da BP demonstraram aquilo que pode ser conquistado quando se aliam os objectivos à imaginação.

As celebrações do centenário da BP em 2009 fizeram-nos recordar as qualidades que tornaram a nossa empresa tão forte. Relembrando os anos passados, verificamos que uma das principais características da BP é ter sido sempre uma organização que trabalha nos limites, procurando ter um impacto positivo em todos os locais onde opera.

O nosso negócio em Angola é um exemplo sólido dessa tradição. As nossas actividades em Angola desbravam terreno de várias formas: as nossas principais actividades estão a estimular o desenvolvimento de Angola, onshore e offshore, com novas descobertas e iniciativas planeadas para o futuro; a nível tecnológico, encontramos petróleo e gás em águas ultra-profundas anteriormente consideradas inexploráveis; as nossas equipas ambientais fizeram descobertas sobre a rica biodiversidade marinha em águas profundas offshore e estamos a ajudar a criar novas instituições e capacitações, trabalhando com as comunidades em busca de uma vantagem comum.

Estamos bastante orgulhosos por fazermos parte da regeneração do tecido social e económico de Angola. Os últimos 100 anos da BP demonstraram aquilo que pode ser conquistado quando se aliam os objectivos à imaginação; acreditamos convictamente que a BP Angola pode oferecer uma contribuição valiosa e sustentável, a longo prazo, para o futuro da BP e de Angola.

Mensagem do Líder da Unidade de Desempenho Estratégico da BP Angola

Bob Fryar Líder da SPU da BP Angola
Agosto de 2009



Precisamos de atrair e recrutar pessoas talentosas num mercado de trabalho competitivo e temos de desenvolver a capacitação do pessoal angolano.

Foram muitas as alterações desde o último relatório da BP em Angola, para 2006. A primeira produção de petróleo do Grande Plutónio foi um sucesso que marcou o início da transição dos projectos para as grandes operações a longo prazo. Em 2007 e 2008 fizemos novas descobertas, nunca com menos de cinco sucessos nas águas profundas do bloco 31. Demos passos importantes a fim de alargar o âmbito do nosso negócio em Angola, obtendo aprovação por parte dos nossos parceiros para o projecto Angola LNG e garantindo a aprovação de um grande desenvolvimento novo no bloco 31.

Estas vitórias sugerem um futuro promissor. Mas também estamos cientes de que haverá muitos desafios. Temos de continuar a melhorar o nosso desempenho competitivo e o nosso historial de operações seguras e fiáveis. Precisamos de atrair e recrutar pessoas talentosas num mercado de trabalho competitivo e temos de desenvolver a capacitação da força de trabalho angolana. Temos de continuar a criar laços com as comunidades em que operamos, compreendendo as suas preocupações e ajudando-as a desenvolverem-se.

O presente relatório descreve aquilo que fizemos e capta o espírito da forma como iremos lidar com estes desafios no futuro – através da transparência, inclusão e procurando vantagens mútuas. O relatório em si faz parte desse compromisso e coloco-o à vossa apreciação.

Objectivos atingidos e desafios

Trabalhar num país em desenvolvimento como Angola, traz desafios diários resultantes da necessidade de criar infra-estruturas físicas, sociais e económicas para o país. Apesar de termos como objectivo desenvolver o nosso negócio neste país, pretendemos fazê-lo de uma forma que contribua para o crescimento económico e social de Angola, possibilitando deste modo resolver estes desafios. Esta secção faz referência a alguns dos principais objectivos atingidos e aos desafios que enfrentamos.



Joana Francisco
Engenheira de Perfuração,
a bordo da Plataforma
SEDCO Express.

Objectivos atingidos

Início da produção de petróleo

Após o sucesso da instalação do nosso navio de produção, armazenamento e transbordo (FPSO) no offshore, em 2007 tivemos a nossa primeira produção de petróleo no empreendimento Grande Plutónio. Este marco foi o culminar de milhares de horas de esforço humano, ao longo de vários anos. A produção da BP Angola continua a ser uma contribuição significativa – cerca de 16% em 2008 – para a produção líquida do Grupo BP a nível mundial, bem como para a posição de Angola como nação produtora de petróleo (página 9).

Novas descobertas

Em 2007-2008 fizemos cinco novas descobertas no bloco 31 e continuámos a fazer novas descobertas em 2009. Este sucesso atesta a excelência da nossa capacidade de exploração e da tecnologia de produção (página 9).

Projectos aprovados

Recebemos a aprovação da Sonangol, a petrolífera estatal de Angola, para um extenso programa de desenvolvimento no bloco 31 e também recebemos a aprovação para proceder ao desenvolvimento do projecto que visa a produção de gás natural liquefeito em Angola (ALNG), uma iniciativa conjunta em que somos accionistas. Grande parte dos benefícios económicos resultantes da expansão do bloco 31 serão sentidos em Angola e o projecto ALNG representa o primeiro grande investimento onshore em Angola da indústria petrolífera (página 9).

Desenvolvimento da capacitação local

Os nossos programas para desenvolver as competências e capacidades dos funcionários angolanos continuam a ter sucesso e continuamos empenhados em apoiar as empresas a nível local através da nossa abordagem de contratação, que inclui a utilização do centro empresarial que criámos com os nossos parceiros da indústria petrolífera (página 21).

Microcrédito

O nosso projecto de microcrédito nas províncias de Huambo e Benguela está a ajudar as pessoas a saírem da pobreza e a criar instituições comunitárias (página 23).

Desafios

Interrupção do Grande Plutónio

Um incidente operacional no FPSO implicou o fecho temporário das instalações para a protecção de pessoas e bens. Apesar do incidente não ter provocado ferimentos ou danos às pessoas, interrompemos a produção a fim de levar a cabo investigações rigorosas para procurar assegurar que as lições foram aprendidas (página 9).

Realizando o nosso compromisso de companhia de energia local

Estamos cientes do desafio de manter os nossos funcionários locais e, por isso, procuramos oferecer-lhes as oportunidades que procuram – um componente essencial do nosso objectivo de sermos uma companhia de energia local (página 20).

Angolanização

As metas estabelecidas pelo governo para empregar uma percentagem elevada de angolanos na nossa organização continuam a ser um desafio. Existe uma grande concorrência na contratação de novos colaboradores e será necessário contratar profissionais experientes na indústria petrolífera e do gás para os cargos de liderança sénior (página 16).

Desempenho a nível de segurança

Apesar de ter havido algumas melhorias, o nosso desempenho a nível de segurança manteve-se, de maneira geral, constante em 2007 e 2008. Procuramos uma melhoria contínua a nível da segurança, sendo esta uma característica do novo sistema de gestão operacional que estamos a implementar em todo o grupo (página 11).

Como opera a BP Angola

A BP em Angola opera de acordo com o sistema de controlo interno que regula as operações do grupo a nível mundial, desde as políticas de governação corporativas de elevado nível utilizadas para gerir as nossas operações até aos processos detalhados aplicados nas nossas actividades diárias.



Contexto operacional da BP em Angola

A BP Angola é um dos principais centros da BP para a exploração e desenvolvimento de hidrocarbonetos. As nossas actividades em águas profundas, no offshore angolano, são essenciais para o cumprimento das prioridades estratégicas do grupo. A produção de crude da BP Angola representou aproximadamente 16% da produção líquida total do Grupo BP em 2008, a nível mundial.

BP a nível mundial

A BP opera a nível global, fornecendo energia a partir do petróleo, gás e de outras fontes com baixo teor de carbono para transportes, aquecimento e iluminação, serviço de retalho e produtos usados no dia a dia. Temos actividades empresariais e clientes em mais de 90 países, contando com quase 92.000 funcionários. Na área de exploração e produção estamos presentes em 29 países, que incluem as nossas actividades em Angola.

Em 2008, o Grupo BP produziu o equivalente a mais de 3,8 milhões de barris de petróleo e gás por dia para clientes de todo o mundo. A BP aumentou a sua produção anual em 121% em 2008, sendo o décimo quinto ano consecutivo que o nosso rácio de substituição das reservas foi superior a 100%.

Visão e estratégia

A nossa estratégia em Angola consiste em criar uma forte posição no sector upstream, caracterizada pelo desenvolvimento de um negócio de grande relevância, com uma produção superior a 350.000 barris de

petróleo por dia (bpd) em 2012 e com um retorno financeiro que reforce o desempenho global da BP.

Estes objectivos estão alinhados com a estratégia de exploração e produção da BP que procura investir em todo o ciclo de vida dos nossos bens, com ênfase acrescida na tecnologia como fonte de produtividade, acesso e vantagem competitiva. Em conformidade com a estratégia de grupo, iremos procurar fortalecer a nossa posição em Angola sempre que possível, garantindo o acesso a novas áreas para exploração e obtendo sucesso ao nível da exploração.

Estratégia do Grupo BP

A nossa estratégia de grupo visa criar valor para os accionistas, produzindo energia de forma acessível, segura e inócua para o ambiente. Iremos participar em toda a cadeia de valor dos hidrocarbonetos para:

- Explorar, desenvolver e produzir mais recursos de combustíveis fósseis de que o mundo precisa.
- Fabricar, processar e fornecer de forma eficiente produtos mais avançados e melhores.
- Ser um contribuinte importante na transição para um futuro com baixo teor de carbono.

Para atingir estes objectivos, conciliámos as nossas actividades empresariais quotidianas com o progresso do país. A estratégia reconhece que Angola enfrenta desafios na transformação da riqueza petrolífera em riqueza nacional.

Marcos históricos da BP em Angola



Deste modo, as agendas da actividade empresarial e do país estão intimamente ligadas. Pretendemos que a BP em Angola seja reconhecida como uma companhia local e uma força positiva, que representa um factor de diferença em termos de bem-estar e progresso para o povo angolano e a para sua economia.

O Contrato de Partilha de Produção

As operações da BP são efectuadas em Angola de acordo com um Contrato de Partilha de Produção (PSA) que define os termos de compromisso com o governo angolano. O PSA contém disposições financeiras relacionadas com a forma como os custos de investimento são recuperáveis e os lucros são partilhados, bem como as obrigações a nível de questões não financeiras como a saúde, segurança e ambiente (HSE), a necessidade de recrutar e desenvolver pessoal local e, sempre que possível, a utilização preferencial de mão-de-obra e materiais locais.

Trabalhamos em estreita parceria com outras companhias petrolíferas e de gás em Angola, nomeadamente com a Sonangol (Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola), a petrolífera estatal de Angola, responsável pela gestão do desenvolvimento dos recursos de hidrocarbonetos de Angola, em nome do país.

Nos locais onde não operamos, procuramos influenciar os nossos parceiros para que cumpram normas e políticas idênticas às nossas. Apesar do presente relatório focar as nossas operações, oferece também exemplos de situações em que procuramos influenciar os nossos parceiros de forma construtiva.

Sistemas de governação e gestão da BP Angola

A equipa de liderança da SPU angolana é responsável pela administração e supervisão das actividades da BP Angola. Procura cumprir a estratégia de negócios que visa criar uma companhia de energia angolana, sustentável e de grande relevância, que produza receitas que contribuam para o sucesso dos negócios de exploração e de produção da BP.

Para cumprir essa estratégia, a equipa de liderança actua de acordo com um conjunto de princípios de governação e de

sistemas de gestão. Estes estabelecem as bases para determinar o que pretendemos fazer e como vamos fazê-lo. O sistema é concebido para permitir que a empresa atinja os seus objectivos comerciais – através da estratégia, planeamento e execução – ao mesmo tempo que opera de forma segura, ética e responsável, mediante a aplicação de valores, normas e mecanismos de controlo.

Em conformidade com o resto da BP, os mecanismos de controlo incluem o código de conduta da BP (consultar página 19), a nossa estrutura de liderança e os nossos princípios de delegação de autoridade. São todos projectados para assegurar que os colaboradores compreendem o que é esperado deles. Como parte do sistema de controlo, a equipa de liderança da BP Angola é apoiada por trabalho focado no desenvolvimento e implementação da nossa estratégia, fornece garantias de desempenho e gere os riscos até à realização final.

Levamos a cabo avaliações de risco que abrangem questões técnicas e não técnicas, a fim de gerir os riscos que possam impedir-nos de atingir os nossos objectivos empresariais. Os riscos não técnicos incluem aqueles que possam denegrir a nossa reputação, numa altura em que o país passa por um crescimento em termos de lucros de petróleo e gás. Temos analisado, por exemplo, a forma como poderemos cumprir o nosso objectivo de sermos uma companhia de energia local valorizada no futuro clima económico, social e político. Também aplicamos normas de



grupo, que definem processos para grandes áreas como a segurança e integridade, através de instruções administrativas detalhadas sobre questões como relatórios de fraudes. A forma como gerimos o nosso pessoal (consultar páginas 16-17) baseia-se no estabelecimento de objectivos de desempenho através dos quais os indivíduos são responsáveis por concretizar elementos específicos do plano, dentro dos limites acordados.

Para aplicar esta estrutura em Angola, elaborámos um manual detalhado para líderes de equipa, intitulado “How we work”. Os líderes de equipa desempenham um papel importante na execução da estratégia empresarial, em conformidade com os nossos sistemas de gestão e governação corporativos.

Os nossos valores

As operações da BP em Angola são efectuadas no contexto dos valores e estratégia do Grupo BP. Estes orientam-nos na condução dos nossos negócios. Esperamos, em todos os nossos negócios, elevados padrões éticos e acções de acordo com o nosso código de conduta.

Progressiva

Acreditamos no princípio da vantagem mútua e na criação de relações produtivas, uns com os outros, com os nossos parceiros e os nossos clientes.

Responsável

Comprometemo-nos com a segurança e desenvolvimento do nosso pessoal e das comunidades e sociedades em que operamos. Pretendemos que não haja acidentes, nem danos para as pessoas e para o ambiente.

Inovadora

Desbravamos terreno e criamos as inovações futuras através dos nossos colaboradores e tecnologia.

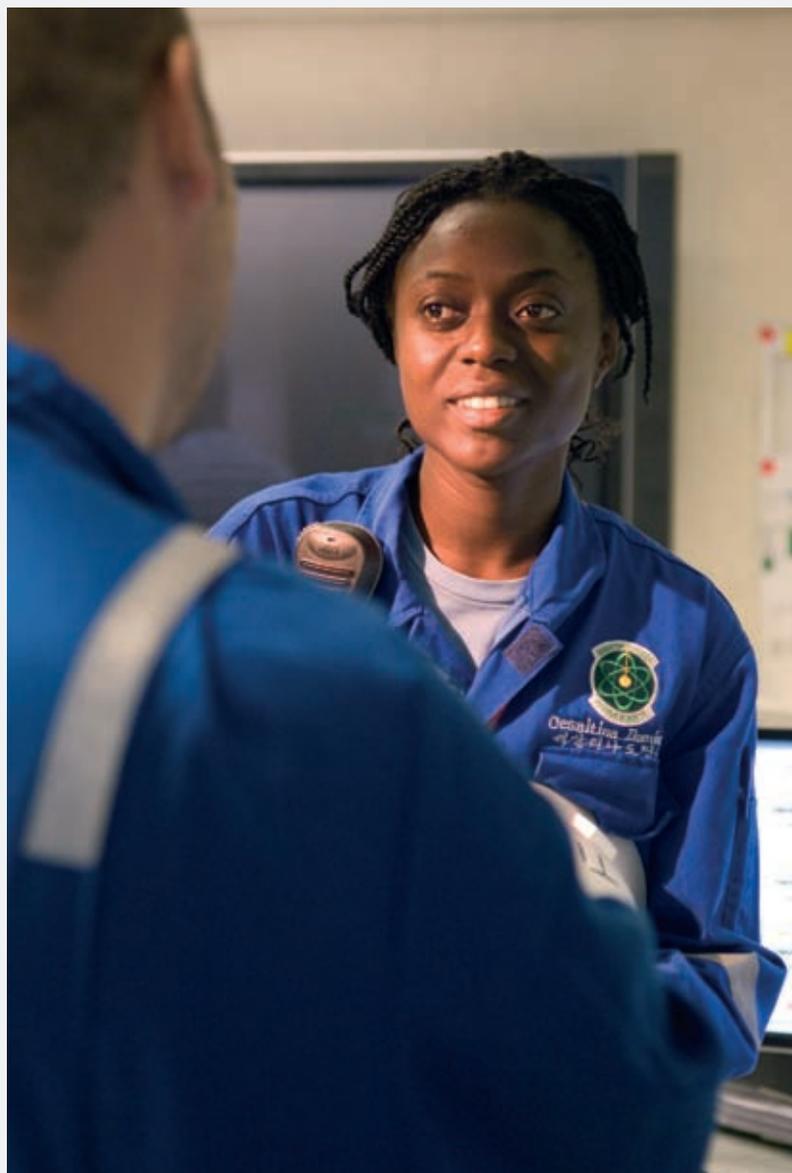
Focada no desempenho

Cumprimos as nossas promessas através de melhorias contínuas e de operações seguras e fiáveis.

As nossas operações em Angola

Quais foram os principais desenvolvimentos nas operações da BP em Angola em 2008?

Em 2008, atingimos alguns marcos significativos nas nossas operações em Angola. Foi o primeiro ano completo de operações no bloco 18 e obtivemos aprovação da Sonangol para um extenso desenvolvimento futuro do bloco 31. Efectuámos um total de cinco novas descobertas petrolíferas no bloco 31, entre 2007 e 2008, e continuámos com este sucesso em 2009 com mais novas descobertas.

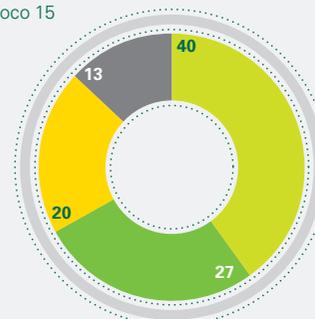


Aspectos gerais das nossas operações

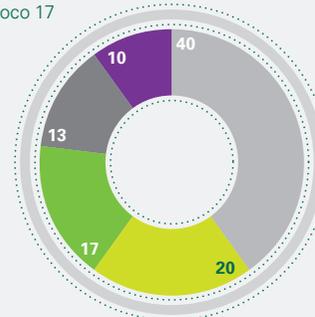
As nossas operações em Angola incluem interesses em quatro blocos de produção offshore em águas profundas. Somos a companhia operadora dos blocos 18 e 31 e somos um parceiro não operador nos blocos 15 e 17.

Participação nos blocos (%)

Bloco 15



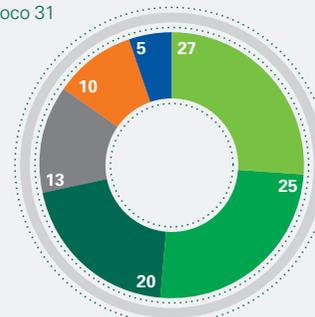
Bloco 17



Bloco 18

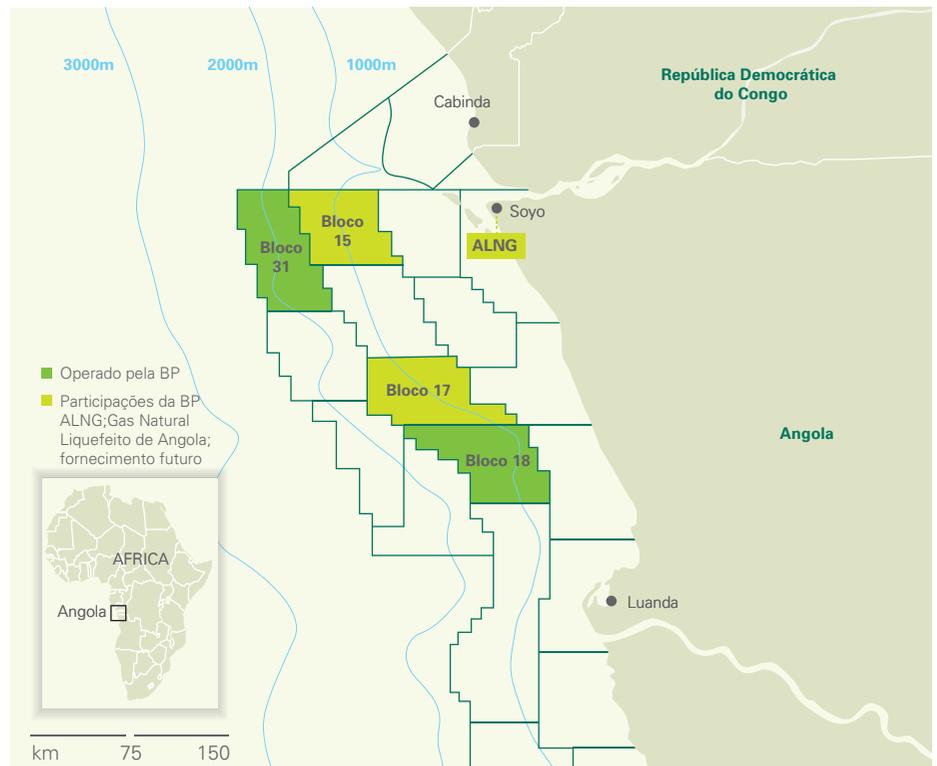


Bloco 31





Participação da BP em Angola



Blocos 18 e 31, operados pela BP

O empreendimento Grande Plutónio é actualmente o único activo de produção no bloco 18. Foi o primeiro desenvolvimento operado pela BP em Angola e consiste em cinco campos distintos descobertos entre 1999 e 2001. Os campos encontram-se a profundidades de água que atingem os 1.450 metros. O desenvolvimento utiliza um navio de produção, armazenamento e transbordo (FPSO) para processar os fluidos produzidos e exportar o crude. O FPSO está ligado aos poços através de um grande sistema subaquático.

O FPSO tem 310 metros de comprimento e uma capacidade de armazenamento de petróleo de 1,77 milhões de barris, uma capacidade de processamento de óleo de 240 mil barris de crude por dia, uma taxa de injeção de água, produzida e tratada, de 450 mil barris por dia e uma movimentação de gás que chega aos 11,33 milhões de metros cúbicos por dia. O FPSO é mantido em posição por 12 cabos de amarração presos a estacas de ancoragem no fundo marinho.

Os direitos de operação no bloco 31 foram atribuídos à BP em Maio de 1999. O bloco abrange uma área de mais de 5.300 km² e encontra-se a profundidades de água de cerca de 1.400-2.700 metros.

As nossas operações no offshore: resumo

Bloco	Operador	Area (km ²)	Profundidade da água (m)	% Participação da BP	Campos
15	ExxonMobil	5,500	200-1,500	26.67	Xikomba; Kizomba A, B and C.
17	Total	5,000	1,700	16.67	Girassol; Dália; Rosa.
18	BP	5,000	500-1,600	50	'Grande Plutónio' (composto pelo Plutónio, Cobalto, Paládio, Crómio, Gálio e Platina).
31	BP	5,349	1,400-2,700	26.67	Plutão; Saturno; Vénus; Marte; Palas; Ceres; Juno; Astraea; Hebe; Urano; Titânia; Terra; Miranda; Cordélia; Pórtia; Dione; Leda.

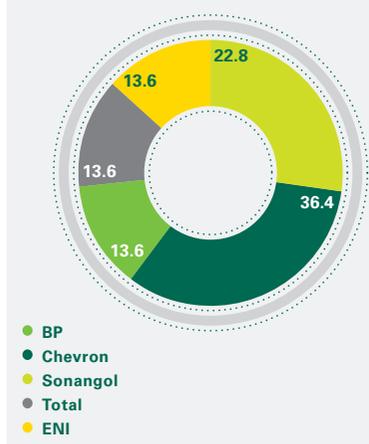
Angola LNG

Participamos igualmente num projecto de desenvolvimento de uma fábrica de LNG (gás natural liquefeito) perto de Soyo, na província do Zaire, no Norte de África.

O Angola LNG (ALNG) é um projecto conjunto que envolve a Sonangol (22,8%) e as afiliadas da Chevron (36,4%), Total (13,6%), ENI (13,6%) e BP (13,6%). O projecto é liderado pela Chevron e Sonangol. A fábrica representa o maior investimento onshore pós-guerra efectuado pela indústria petrolífera em Angola.

As instalações de LNG, que inicialmente serão uma fábrica de formação com capacidade para 5,2 milhões de toneladas de produção de LNG por ano, irá receber gás de vários blocos onshore, transportados por uma infra-estrutura de gasodutos. O início da exportação de

ALNG (%)



LNG está previsto para 2012 e também irá fornecer gás para utilização doméstica.

As nossas equipas internacionais

Para além das nossas actividades nacionais, também temos equipas no Reino Unido e em Houston responsáveis por desenvolvimentos futuros como o programa de desenvolvimento para o bloco 31, o crescimento de um negócio de gás e pelos aspectos comerciais dos grandes projectos que realizamos. Tal inclui, por exemplo, a supervisão do trabalho de conversão de um grande navio de transporte de crude num FPSO, efectuado em Singapura, e que será utilizado no bloco 31.

Desenvolvimentos do bloco 18

Após a instalação do FPSO e a sua inauguração formal em Setembro, a 1 de Outubro de 2007 tivemos a primeira produção de petróleo do Grande Plutónio. Este acontecimento foi o culminar de mais de 20 milhões de horas de esforço humano desde a descoberta do reservatório inicial em 1999. A exportação teve início a 23 de Outubro de 2007, representando outro marco importante na transição do projecto para as operações.

A produção bruta dos campos do Grande Plutónio era de 151 mbep/dia (equivalente a milhares de barris de petróleo) por dia em 2008, o primeiro ano completo de operação.

Em Agosto de 2008, sofremos uma fuga de gás no FPSO. O incidente não provocou ferimentos, mas podia ter tido consequências graves. Tomámos a decisão de interromper as operações e levar a cabo uma investigação rigorosa. São fornecidos mais detalhes na secção de energia segura e fiável do presente relatório.

Como parte do nosso plano contínuo de perfuração no bloco 18, foram perfurados mais nove poços em 2008. Foram principalmente poços de injeção. O desempenho do reservatório foi melhor do que o previsto.

Desenvolvimentos do bloco 31

Um grande objectivo alcançado em 2008 foi a aprovação do desenvolvimento do bloco 31 por parte da Sonangol. A aprovação para este trabalho, que se tornou conhecido como "o programa", inclui um desenvolvimento integrado, chamado PSVM, que envolve o desenvolvimento dos campos Plutão, Saturno, Vénus e Marte. Estes campos estão localizados na zona noroeste do bloco 31, a cerca de 400 km a Noroeste de Luanda, a uma profundidade de água de 2.000 metros, aproximadamente. O custo do desenvolvimento é de aproximadamente USD 10 mil milhões.

Prevê-se que o FPSO do bloco 31, actualmente em construção, irá produzir 150.000 bopd (barris de crude por dia) no plateau (produção estabilizada, com uma capacidade de produção de 157.000 bopd e uma capacidade de armazenamento de 1,6 milhões de barris. Está prevista a inclusão de 40 poços de produção, poços de injeção de água e de gás e mais oito poços intermédios adicionais; 15 colectores e respectivo equipamento subaquático e irá englobar 170 km de linhas de fluxo e 95 km de umbilicais de controlo.

O nosso objectivo é assegurar que a maior parte do conteúdo do programa seja produzido localmente. Foram estabelecidos vários contratos nacionais que irão levar à construção de equipamento e instalações em Angola. É nosso objectivo que o projecto crie o máximo de empregos directos e indirectos.



Novas descobertas

Em 2007 e 2008 foram feitas novas descobertas de petróleo no bloco 31, com mais sucessos em 2009. Foram anunciadas três descobertas em 2007 – a descoberta do campo Terra em Janeiro; do Miranda em Abril e do Cordélia em Maio de 2007. A descoberta do Pórcia, anunciada em Fevereiro de 2008, foi a primeira de duas descobertas em 2008, seguidas pelo Dione em Outubro.

A descoberta de petróleo Leda, na parte central-norte do bloco, foi anunciada em Março de 2009. O Leda marcou a 17.ª descoberta de petróleo bem-sucedida no bloco 31, a nível global, e a 5.ª descoberta em que a exploração foi perfurada através do sal da sub-superfície para aceder ao reservatório de arenito com petróleo localizado por baixo.

Desenvolvimento de projectos em águas profundas

O edifício mais alto do mundo – a Torre Taipei em Taiwan, tem cerca de 509 metros de altura. O desenvolvimento subaquático do PSVM encontra-se a uma profundidades da água de aproximadamente 2.000 metros, mais de quatro vezes a altura da torre.



Utilização de tecnologia sísmica avançada

A tecnologia desempenha um papel crucial na concretização dos nossos objectivos empresariais em Angola. Devido à profundidade e às características dos campos petrolíferos em Angola, grande parte da nossa exploração utiliza tecnologias de ponta, que permitem a perfuração em águas "ultra-profundas" antigamente consideradas inexploráveis.

A BP tem sido líder na indústria petrolífera e do gás no desenvolvimento e aplicação da tecnologia de prospecção sísmica, em que ondas sonoras são enviadas para a sub-superfície e os seus reflexos são analisados para criar uma imagem visual de alta resolução das estruturas geológicas. Os progressos na sondagem sísmica marinha aumentaram a qualidade das imagens, clarificando a topografia da sub-superfície por baixo de camadas sobrepostas de sal e de outras estruturas complexas que dificultam a interpretação, melhorando dramaticamente a descrição do reservatório.

A capacidade de gerar imagens de alta resolução da arquitectura do reservatório é essencial para o desenvolvimento bem-sucedido dos campos em Angola. No bloco 18, a utilização de tecnologias sísmicas convencionais forneceu dados sobre a composição dos campos, reflectindo-se numa taxa elevada de sucesso de acesso a reservatórios de hidrocarbonetos. A recente introdução da sondagem sísmica (conhecida como "sísmica 4D", que apresenta imagens

do reservatório com maior qualidade, a sua dinâmica de fluxo e a conectividade entre os poços de injeção e de produção) irá permitir a identificação de áreas não pesquisadas no campo e irá permitir uma melhor localização dos futuros poços – ajudando a impulsionar as futuras taxas de extracção de petróleo.

As imagens de sub-superfície de boa qualidade são especialmente importantes para o desenvolvimento do bloco 31, onde a geologia inclui reservatórios de arenito, selados por argilite de águas profundas, com estruturas complexas dominadas por sal. Para a compreensão e mapeamento destas formações geológicas complexas, a BP tem utilizado abordagens convencionais de recolha de dados através de sondagens sísmicas – com sucesso comprovado pelas novas descobertas em 2007 e 2008 no bloco 31, efectuadas através de camadas de sal. No entanto, para se evoluir ainda mais, são necessárias novas técnicas.

Os trabalhos de modelação no bloco 31 demonstraram haver potencial para melhorias ao nível das sondagens sísmicas, através da utilização da tecnologia de sondagem WATS (linhas de magnetofones rebocadas de azimute alargado). Esta abordagem, utilizada previamente pela BP no Golfo do México, cria uma imagem da sub-superfície a partir de várias orientações e gera imagens sísmicas de melhor qualidade. O mapeamento mais claro e a maior definição dos compartimentos do reservatório que este equipamento cria,

permite uma melhor extracção do petróleo através de uma melhor localização dos poços, podendo implicar a redução do número de poços. Também melhora a compreensão dos riscos envolvidos na perfuração, o que pode levar ao aumento da eficiência e reduzir os custos.

O sucesso na utilização de tecnologia de ponta é essencial para o nosso negócio em Angola e é também uma característica importante da contribuição que damos para o desenvolvimento dos recursos de petróleo e gás de Angola. O nosso conselho directivo técnico ajuda na gestão e planeamento da nossa abordagem, apoiado pelas actividades de pesquisa e engenharia do grupo, que nos ajudam a aceder aos recursos energéticos que precisamos para podermos garantir o fornecimento de energia no futuro.



Jovens técnicos formandos da BP a bordo da Jack Ryan.

Desenvolvimentos dos blocos 15 e 17

O historial de sucessos nas descobertas e produção no bloco 15, operado pela Exxon, continuou. O projecto Marimba Norte, que entrou em actividade em 2007, aumentou a capacidade de produção do bloco 15 que inclui os desenvolvimentos Xikomba, Kizomba A e Kizomba B. Em 2008 também teve início um novo desenvolvimento, o Kizomba C.

A produção continuou no bloco 17, operado pela Total. O desenvolvimento do campo Rosa iniciou actividade em 2007, com ligação ao FPSO existente do Girassol. Estão a ser lançados mais dois grandes desenvolvimentos: o Pazflor, que terá uma capacidade de processamento de 200 mil bopd e o CLOV, uma área de produção localizada nas descobertas Cravo, Lírio, Orquídea e Violeta, cujo desenvolvimento está a ser estudado.

Base da Sonils

O escritório, armazém e as instalações de armazenamento da BP na base da Sonils completaram o primeiro ano de operações em 2008. Nas instalações, abertas em Agosto de 2007, em terras recuperadas ao mar na base logística perto do porto de

Luanda, Serviços Integrados de Logística da Sonils, estão localizados os serviços de apoio marítimo e as equipas de transporte marítimo de carga. Gerem o fornecimento de pessoal e equipamento, do e para o, FPSO e outras instalações offshore e navios e, gerem a logística de todo o equipamento utilizado no negócio de Angola em todo o mundo.

Desenvolvimentos do Angola LNG

Após a aprovação do projecto em 2007, em 2008 continuámos a trabalhar

com os promotores do projecto ALNG para assegurar que é um investimento economicamente viável para a BP e que protege o valor da BP a montante. Procuramos usar a nossa influência para assegurar uma concepção ideal das instalações e da estrutura comercial e que o projecto é concluído em conformidade com as normas empresariais da BP. Por exemplo, temos trabalhado arduamente num plano de projecto que tenha em conta os impactos no ambiente e na comunidade local.



Energia segura e fiável

Como é que a BP assegura que as operações em Angola são seguras e fiáveis?

A BP Angola procura fornecer energia de forma segura e fiável, mantendo quotidianamente padrões elevados e consistentes, onde quer que trabalhemos. Operações responsáveis exigem uma atenção contínua relativamente à segurança e confiança no nosso pessoal, instalações e processos, a fim de proporcionar uma melhoria contínua no nosso desempenho operacional e de segurança.



Desempenho de segurança

Em 2008, o nosso desempenho de segurança foi idêntico ao de 2007. Tanto em 2007 como em 2008 não houve fatalidades e o nosso registo de frequência de ferimentos em 2008 – que calcula o número de ferimentos na força de trabalho em cada 200 mil horas de trabalho – melhorou ligeiramente em relação a 2007. No entanto, o número de dias de afastamento do trabalho permaneceu constante (quatro). O número de acidentes com veículos diminuiu em comparação com 2007, mas a condução continua a ser uma actividade de elevado risco, devido às condições de muitas estradas e à necessidade de aumentar a sensibilização para a segurança na estrada em todo o país. A nossa taxa total de acidentes com veículos, que calcula os acidentes com veículos por cada milhão de quilómetros conduzidos, aumentou em 2008, mas não temos um único acidente grave com veículos desde 2006. São fornecidas mais informações sobre o desempenho de segurança na tabela de dados de desempenho.

Continuamos a trabalhar para um melhor desempenho de segurança. Os nossos esforços incluem incentivar bons comportamentos de segurança – por exemplo, incentivando uma melhor comunicação para impedir que os incidentes ocorram – bem como concluir medidas implementadas após incidentes anteriores. Apostamos em indicadores de desempenho importantes para reforçar a atenção no comportamento que leva a um desempenho de segurança excelente.

Como parte da nossa monitorização de desempenho, localizamos e analisamos incidentes de elevado potencial – aqueles que podiam ter resultado em fatalidades, grandes danos a bens ou em impacto ambiental. Em Agosto de 2008, um desses incidentes aconteceu quando o FPSO do Grande Plutónio sofreu uma fuga, resultando na libertação de gás. O incidente implicou a interrupção imediata da produção e evacuação de todo o pessoal. Ninguém ficou ferido e os nossos procedimentos de resposta de emergência funcionaram de forma eficaz.

De forma a assegurar operações seguras, interrompemos a produção durante várias semanas até à conclusão de uma investigação completa para compreensão do incidente. A investigação teve em consideração a concepção do sistema, os processos de integração dos sistemas e a forma como estes foram estabelecidos e operados. Procurámos identificar lições a aprender, examinando as causas que estiveram na origem do incidente.

Progresso em direcção ao OMS

De forma idêntica a outros activos do Grupo BP, a BP Angola está a desenvolver um novo sistema de gestão operacional (Operating Management System (OMS)).

A implementação do OMS é a base da abordagem da BP para a concretização de operações seguras, fiáveis e responsáveis a nível mundial. Irá fornecer uma estrutura única para as operações, consolidando os requisitos relacionados com a segurança dos processos, o desempenho ambiental, a conformidade jurídica ao nível das operações e pessoal e com a segurança marítima e rodoviária. Estabelece um conjunto de requisitos e fornece uma abordagem sistemática para a melhoria contínua do desempenho operacional.

Prevemos que no primeiro trimestre de 2010, os principais locais operacionais em Angola já estejam a trabalhar sob o novo sistema de gestão. O nosso comité executivo deu início a um programa de comunicação e compromisso em toda a unidade de negócios e accionou as necessárias avaliações detalhadas de falhas.

Melhoria da segurança do pessoal e dos processos

Como parte da transição para o OMS, e para cumprimento das nossas obrigações sob um plano de seis pontos ao nível do grupo, a fim de melhorar a segurança dos processos, continuamos a implementar normas de Grupo relacionadas com a integridade das nossas instalações e a gestão das nossas tarefas de trabalho. Este esforço pretende implementar dois grupos de normas – de gestão da integridade e de controlo do trabalho. Em 2008, cumprimos os requisitos

da norma de gestão da integridade e procuramos concluir o trabalho necessário para a conformidade com a norma de controlo do trabalho em 2009.

Para além de estabelecerem requisitos claros para a segurança do equipamento e tarefas, as normas também focam a necessidade de melhoria contínua, que é uma característica central do OMS.

Segurança dos Empreiteiros

É importante desenvolver a capacitação de segurança e aumentar a sensibilização para a segurança entre os nossos empreiteiros e fornecedores.

Actualmente, estamos a conduzir uma iniciativa piloto de formação, em conjunto com o centro empresarial que criámos, para desenvolver a capacitação em HSE das pequenas e médias empresas locais (PME). Especialistas em saúde e segurança da BP fornecem formadores e material (em inglês e português) sobre tópicos como as regras de ouro da segurança, sensibilização para o alcoolismo e utilização dos extintores de incêndios. O CAE – Centro de Apoio Empresarial, fornece o local e os participantes e está a ter um papel cada vez mais activo na formação.

De forma a criar um programa sustentável, os nossos funcionários de HSE estão a monitorizar e a servir de mentores aos consultores de HSE do CAE para que possam prestar formação no futuro. Os resultados iniciais são positivos e ambas as partes estão motivadas para investigar e projectar a forma como o programa se pode desenvolver no futuro.

Também procuramos disseminar boas práticas de segurança no trabalho

em empresas fora das nossas actividades principais. Com a Esso, promovemos boas práticas – como procedimentos relacionados com licenças de trabalho e a implementação de um programa de promoção da segurança – na construção do nosso edifício de escritórios partilhados nas Torres Atlântico em Luanda. Também procurámos promover padrões mais elevados entre os empreiteiros das nossas propriedades, como os prestadores de serviços eléctricos.

A BP também é um membro activo da ACEPA (Association of Companies for Exploration and Production in Angola) (Associação das Companhias de Exploração e Produção de Petróleo em Angola), e preside o comité de segurança, saúde e ambiente desde meados de 2008.

Segurança e direitos humanos

Realizamos avaliações contínuas e procuramos reduzir os riscos para os nossos colaboradores e bens, a fim de garantir a sua segurança. Em 2008, o principal esforço foi monitorizar os desenvolvimentos políticos nas vésperas das primeiras eleições em Angola desde 1992. Desenvolvemos planos de contingência e de continuidade empresarial que nos permitissem responder a uma eventual agitação civil. De forma mais rotineira, continuamos a prestar orientação aos funcionários e visitantes sobre os riscos do crime pessoal.

Estamos a planear actualizar a campanha de sensibilização inicial, baseada nos Princípios Voluntários dos Direitos Humanos e que foi realizada em 2006 com os nossos prestadores de serviços de segurança, realizando um workshop com os mesmos em 2009.

Influenciar a segurança dos empreiteiros

Estamos a trabalhar com os nossos principais empreiteiros em Angola para aumentar a sua sensibilização e capacitação a nível de segurança. Levamos a cabo workshops de liderança em segurança com os nossos principais empreiteiros, que realizam actividades nas instalações do Lobito, no estaleiro da base da Sonils em Luanda e em outros locais a Norte e a Sul da cidade e futuramente no Soyo. Também estamos a trabalhar com os nossos empreiteiros do Reino Unido e com os de Singapura que estão envolvidos na conversão do FPSO do bloco 31.

Realizamos workshops de dois dias com os empreiteiros, onde focamos questões sobre liderança na gestão da segurança – incentivando-os a comprometerem-se a melhorar a liderança nos negócios deles. Procuramos integrar esses compromissos a todos os níveis do nosso negócio.

Nos fóruns de HSE, discutimos as expectativas e boas práticas da BP, incluindo

directrizes como as nossas regras de ouro de segurança. Analisamos incidentes e as lições que deles advêm, discutindo a melhor forma de introduzir novas práticas nas abordagens de gestão.

Construímos pontes sobre barreiras linguísticas e culturais, contratando pessoal de HSSE nacional e utilizando outras técnicas como manuais de segurança sem texto, cartazes e brochuras bilingues ou unilingues.

Estamos a encorajar melhorias ao nível da segurança na construção do FPSO em Singapura, através de reuniões de supervisão de segurança, do desenvolvimento da formação dos supervisores em segurança e fornecendo outras ferramentas como cartões de tópicos para as reuniões sobre segurança no trabalho. Estão implementados esquemas de incentivos de segurança para encorajar a força de trabalho a agir e a trabalhar de forma segura.

Também realizámos avaliações do impacto sobre a saúde (HIA) em algumas instalações dos nossos empreiteiros em Angola. Estas identificam os riscos de saúde

e questões sociais mais abrangentes que o projecto possa trazer para a comunidade (resultantes de uma afluência de trabalho, de emissões de água e de ar provenientes das instalações dos empreiteiros, perturbações como poluição sonora e luminosa, impacto do tráfego crescente e perda de fontes de rendimentos, por exemplo) bem como os riscos de saúde que podem afectar o projecto a partir da comunidade. Os resultados da HIA são partilhados com os empreiteiros em Angola para os ajudar a informar e identificar as pessoas afectadas pelos projectos, quando tomam as suas próprias decisões de investimento na comunidade.



Proteger a saúde

Os cuidados com a saúde do nosso pessoal são de grande importância para a BP. Implementámos um plano de gestão de cuidados de saúde para todos os funcionários da BP e para os seus dependentes em Angola. Desenvolvemos políticas específicas e lançámos campanhas de saúde e segurança para o pessoal da BP e para o pessoal dos empreiteiros, abrangendo assuntos como a malária e o HIV/SIDA.

A malária continua a ser uma das maiores ameaças à vida em África, sendo a forma de doença mais perigosa em Angola. Tomámos medidas para gerir a exposição aos riscos através da educação, prevenção de picadas, fornecimento de medicamentos contra a malária e serviços de diagnóstico para todo o pessoal. Também distribuímos redes mosquiteiras aos funcionários e empreiteiros e para as suas famílias.

A nossa política HIV/SIDA procura assegurar que todos os funcionários estão sensibilizados em relação à doença e que são tomadas todas as medidas razoáveis para proteger os funcionários dos seus efeitos. A política proíbe a discriminação e promove um ambiente em que as pessoas podem ser sinceras sobre o seu estado de saúde sem medo de rejeição ou estigma. Os objectivos de cuidados e apoio incluem aconselhamento e fornecimento de medicamentos anti-retrovirais e de preservativos.

Gestão dos nossos impactos

A nossa política de saúde e ambiente (HSE) define os nossos objectivos para o desempenho em HSE nas nossas operações:

Os potenciais impactos ambientais resultantes das nossas actividades distribuem-se basicamente pelas seguintes áreas:

- - Produção, gestão e eliminação de resíduos: as operações realizadas no FPSO do Grande Plutónio, nas plataformas e em unidades logísticas produzem resíduos perigosos e não perigosos.
- - Descargas operacionais: incluem as aparas de corte provenientes da perfuração do fundo do mar para construir um poço. Quando descarregadas no mar, as lamas de perfuração que aderem às aparas podem assentar e depositar-se no fundo do mar. O principal processo de descarga do FPSO é água salgada quente que apresenta vestígios de biocida proveniente do sistema de arrefecimento de água salgada.
- - Emissões atmosféricas: são essencialmente produzidas pela queima de combustíveis nos motores das plataformas e navios e pelas operações de produção de energia eléctrica, limpeza e teste de poços e, queima de gás.
- - Derrames acidentais.

Política de HSE

BP Angola

Política sobre Saúde, Segurança e Ambiente

BTodos os trabalhadores da BP Angola têm a responsabilidade de contribuir para a melhoria contínua do nosso desempenho em HSE. Estamos empenhados em reduzir os riscos e impactos das nossas actividades de forma contínua, para que possamos melhorar o nosso desempenho em saúde, segurança no trabalho e ambiente, de modo a cumprirmos com a meta de

zero acidentes, ausência de danos às pessoas e ao ambiente.

Nós vamos continuar a operar as nossas instalações de maneira segura e eficiente e cuidar de todas as pessoas nos nossos locais de trabalho ou daquelas afectadas pelas nossas actividades. Continuaremos a reduzir o impacto das nossas operações na saúde, segurança no trabalho e ambiente, reduzindo os resíduos, as emissões e descargas, bem como usando a energia de forma eficiente e reduzindo os riscos.

Nós continuaremos a:

- - **respeitar** todos os requisitos legais aplicáveis e os procedimentos e políticas da Companhia.
- - **consultar**, escutar e responder abertamente aos nossos clientes, trabalhadores, vizinhos, grupos de interesse público e todos os que trabalham conosco.
- - **trabalhar com outros** – os nossos parceiros, fornecedores, concorrentes e reguladores – para elevarmos os padrões da nossa indústria.
- - **reportar de forma aberta** o nosso desempenho, bom ou mau.
- - **reconhecer aqueles que contribuem** para um melhor desempenho em HSE.
- - **melhorar de forma contínua o nosso desempenho, aperfeiçoando** a liderança, as aptidões e as capacidades da nossa organização.
- - **identificar os nossos riscos**, priorizá-los e geri-los.
- - **rever** anualmente a eficácia dos nossos sistemas de HSE

Os nossos planos de actividades incluem metas de HSE mensuráveis. Nós estamos todos empenhados em alcançá-las.

Trabalhar com segurança e respeitar todos os requisitos legais aplicáveis é uma condição de emprego. Os trabalhadores da BP e das empresas prestadoras de serviços à BP, não devem tolerar violações aos requisitos legais, nem a existência de actos, comportamentos ou condições inseguros. Todos os que trabalham para e com a BP são obrigados e têm a autoridade de parar qualquer trabalho que eles considerem inseguro ou que esteja em violação aos requisitos legais.

Esta política será revista periodicamente, tendo em consideração os pontos de vista dos clientes, trabalhadores, da vizinhança, dos grupos de interesse público e aqueles que trabalham conosco.

Robert T. Fryar
Líder da SPU

1st July 2009

- - Emissões sonoras e impacto dos estudos sísmicos na fauna marinha.

Para gerir estes impactos, a BP implementou um sistema de gestão ambiental (Environmental Management System (EMS)) certificado segundo a norma ISO 14001:2004.

O EMS fornece uma abordagem sistemática e controlada da gestão dos impactos ambientais e procura assegurar que são tomadas todas as medidas práticas para minimizar esses impactos. O nosso EMS é externamente certificado para todas as actividades sísmicas, de perfuração e da base logística da BP Angola e o seu âmbito está a ser alargado para que incorpore as operações de produção do Grande Plutónio. Pretendemos que o processo esteja concluído em 2009.

Desempenho Ambiental

A BP Angola está empenhada em melhorar o seu desempenho ambiental. São definidos objectivos e metas anuais para gerir e reduzir os efeitos ambientais adversos. Ao definirmos estes objectivos, concentramos nos nossos impactos ambientais mais significativos.

O Quadro da página 14 resume uma comparação entre o desempenho e os nossos objectivos para 2008. São fornecidas informações mais detalhadas sobre o nosso desempenho ambiental na tabela de desempenho incluída no presente relatório.

Os objectivos escolhidos para 2009 estão resumidos na tabela abaixo: A escolha dos objectivos tem em consideração os riscos, requisitos legais e as circunstâncias empresariais específicas da organização.

Emissões atmosféricas

As nossas emissões atmosféricas de rotina resultam principalmente das operações de produção de energia eléctrica, perfuração e operações relacionadas com navios. Também resultam de alguma queima nas operações dos poços, durante as operações de teste e limpeza dos poços. As operações de produção podem provocar emissões ocasionais através da ventilação, devido ao carregamento de tanques. Pretendemos que o FPSO do Grande Plutónio opere sem queima durante as operações permanentes. No entanto, poderá haver uma queima intermitente durante os procedimentos de arranque e quando as instalações de compressão de gás não estão disponíveis para que a produção continue a partir do complexo sistema subaquático, que dessa forma não poderá ser desactivado e activado rapidamente. As emissões resultantes dessas fontes incluem: dióxido de carbono, metano, hidrocarbonetos sem metano e óxidos de azoto e sulfúricos (NOx e SOx). As emissões de hidrocarbonetos sem metano

aumentaram em 2008, principalmente como resultado da queima após a reactivação das operações do Grande Plutónio.

O dióxido de carbono é o principal gás de estufa envolvido nas alterações climáticas e é reconhecido como uma grande preocupação para a vida humana, devido ao seu potencial para aumentar os níveis do mar e condições atmosféricas extremas. Além do aquecimento global, outros impactos atmosféricos potenciais incluem a formação de nevoeiro fotoquímico e de chuvas ácidas, que podem danificar os ecossistemas. Níveis elevados de poluentes também constituem riscos para a saúde humana. As nossas emissões de gases de estufa aumentaram em 2008, pois os volumes de produção também aumentaram. No entanto, procuramos minimizar as emissões de gases de estufa nas nossas operações de produção, implementando os requisitos da nossa política de queima que define que durante as condições de avaria, desactivação ou de arranque devemos evitar períodos longos de queima, de resíduos

e de libertação de CO₂. No caso de as condições de avaria durarem mais de 72 horas, a produção será reduzida em passos incrementais a fim de reduzir a queima ao mesmo tempo que se procura manter a estabilidade.

As principais operações da BP Angola estão localizadas no offshore, a mais de 100 quilómetros de qualquer centro populacional. Efectuámos modelos de previsão para estudar o efeito cumulativo das operações offshore na qualidade do ar onshore e, na ausência de qualquer tipo de regulamentos nacionais relacionados com os limites de qualidade do ar, comparámos os resultados com as directrizes de qualidade do ar internacionais. Os resultados indicam que, dada a magnitude das emissões e a distância disponível para dispersão, as instalações não têm impacto significativo na qualidade do ar na costa angolana ou em qualquer país vizinho de Angola.

Gestão de resíduos

Gerimos os nossos resíduos através de controlos operacionais, do estabelecimento de objectivos e metas, da monitorização e auditoria e através de pesquisas e investigações, sempre que necessário.

A nossa estratégia de gestão de resíduos procura assegurar que cumprimos os requisitos regulamentares e as práticas aceitáveis da indústria em termos de tratamento e eliminação.

Procuramos implementar a hierarquia de resíduos que implica a redução, reutilização e reciclagem de resíduos das nossas operações em Angola. Tentamos minimizar a quantidade de resíduos produzidos, incentivando estratégias de redução dos mesmos. Quando não é possível implementar uma redução de resíduos, a BP tenta reutilizar determinados fluxos de resíduos. Por exemplo, estamos a doar resíduos de madeira das nossas operações como apoio a um projecto comunitário local (consultar página 21). Quando não for prático reutilizar, procuramos proceder à reciclagem de resíduos. Estamos actualmente a analisar o mercado para encontrar opções para a reciclagem de sucata.

Descargas de águas residuais

Na BP Angola, tentamos gerir as nossas descargas de águas residuais de forma a que não tenham impactos adversos na qualidade das águas receptoras. Os fluxos de águas residuais que gerimos incluem água de lastro, descargas de água do sistema de arrefecimento de passagem única e águas pluviais. Também gerimos a água produzida e temos capacidade para a tratar e a reinjectar nos reservatórios de petróleo para manter a pressão dos mesmos.

Derrames

Se ocorrer um incidente e for derramado petróleo ou químicos para o ambiente, essas substâncias têm o potencial de poluir as

Performance versus objectivos traçados em 2008

Área	Objectivo	Comentário sobre o desempenho
Normas e políticas	Implementação de ferramentas de gestão do cumprimento revistas para os procedimentos do EMS até ao segundo trimestre de 2008.	Cumprido.
Normas e políticas	Implementar o EMS no FPSO do Grande Plutónio.	Não cumprido devido a outros desafios operacionais. O objectivo continua em 2009.
Resíduos	Rever estratégia de gestão de resíduos até ao terceiro trimestre de 2008.	Cumprido.
Químicos	Finalizar a implementação do sistema de gestão de químicos até ao quarto trimestre de 2008.	Não cumprido. Este é um objectivo para a equipa de saúde e segurança em 2009.
Emissões atmosféricas	Manter as emissões de gases de estufa abaixo das 892 quilotoneladas de CO ₂ (numa base de participação percentual) e começar a procurar outras emissões provenientes de fontes marítimas.	Não cumprido. As taxas de queima mais elevadas do que esperado resultantes das operações de arranque no Grande Plutónio e em outros activos não operadas por nós.
Derrames	Reduzir a ocorrência de derrames, para menos de 24 (todos os derrames, incluindo aqueles que constituem menos do que um barril).	Não cumprido. Ocorreram derrames de baixo volume nas operações sísmicas.
Impactos dos escritórios	Lançar uma iniciativa "Green Office", ligada à transferência para os escritórios das Torres Atlântico.	Cumprido parcialmente. O programa arrancou mas a transferência para os escritórios foi adiada.
Biodiversidade	Obter aprovações necessárias para o projecto DELOS.	Cumprido.
	Instalar plataformas nas localizações finais do leito marinho até ao quarto trimestre de 2008.	Não cumprido, devido a questões logísticas com o navio de fornecimento.
	Obter os primeiros dados do projecto no quarto trimestre de 2008.	Não cumprido. O primeiro conjunto de dados será disponibilizado cerca de seis meses após o início.

Objectivos traçados para 2009

Normas e políticas	Implementar o EMS no FPSO do Grande Plutónio e obter a certificação ISO 14001 até ao terceiro trimestre de 2009.
Resíduos	Aumentar a quantidade de resíduos de madeira separados na plataforma de perfuração Sedco Express em 20%, em comparação com 2008. Rever o sistema de guias de transferência de resíduos até ao final do quarto trimestre de 2009. Assegurar a gestão eficaz dos registos de transferência de resíduos na base da Sonils, até ao quarto trimestre de 2009. Levar a cabo uma revisão da estratégia de gestão de resíduos na Sonils: terceiro trimestre de 2009. Reciclar, pelo menos, 15% dos resíduos de madeira da Sonils: quarto trimestre de 2009. Aumentar as oportunidades de reciclagem para o metal: segundo trimestre de 2010.
Emissões atmosféricas	Atingir queima zero durante operações permanentes: quarto trimestre de 2009. Emitir um procedimento de gestão da queima: segundo trimestre de 2009.
Derrames	Reduzir a ocorrência de derrames nas operações do bloco 18 para menos de 2 derrames. Reduzir a ocorrência de derrames na plataforma de perfuração "Explorer" para 2 ou menos.
Biodiversidade	Instalar plataformas nas localizações finais no leito marinho até ao primeiro trimestre de 2009. Obter um conjunto de primeiros dados do projecto até ao terceiro trimestre de 2009. Montar um laboratório de sedimentos no Instituto Nacional de Investigação Pesqueira de Angola até ao terceiro trimestre de 2009.

águas e o solo, afectando a flora e a fauna, tendo também um impacto nos outros utilizadores que dependem desses recursos.

Por essa razão, damos grande importância à prevenção de derrames e desenvolvemos planos detalhados de prevenção e contingência de derrames para todas as unidades operacionais. Está implementado um sistema de resposta de emergência, incluindo o fornecimento

do equipamento, material e pessoal formado necessários para dar resposta aos derrames. Para além disso, temos acesso a equipamento e recursos de outros operadores em Angola e a recursos internacionais na África Ocidental e no Reino Unido, que poderão dar apoio no caso de um incidente significativo. Temos como princípio "exagerar" na resposta a uma situação de emergência a fim de assegurar a protecção da vida e do ambiente.

Emissões sonoras

As emissões sonoras geradas pelas nossas actividades resultam dos perfis sísmicos verticais realizadas em conjunto com as operações de perfuração e sondagens sísmicas regionais. As emissões sonoras induzidas na coluna de água podem afectar a fauna marinha. Os efeitos potenciais nos mamíferos marinhos e tartarugas são de grande preocupação.

De forma a reduzir os efeitos negativos do ruído na fauna marinha, a BP implementou controlos rigorosos de ruído em todas as operações sísmicas. Esse controlo exige a presença de observadores de mamíferos marinhos nos navios sísmicos, que tomam medidas para o cancelamento das operações sempre que haja presença de fauna vulnerável na área e introduzem práticas operacionais seguras, como arranques suaves.

Proteger a biodiversidade

Colaborámos na parceria de investigação para aumentar a compreensão sobre os ambientes de águas profundas de Angola, onde é feita a exploração e produção. Entre esses casos de sucesso de colaboração passada, esteve a identificação de novas espécies de anfípodos e a publicação de vários artigos científicos. Prosseguimos com o nosso programa de protecção da biodiversidade de águas profundas com o projecto DELOS, de observação de longo prazo.

DELOS (Sistema de Observação Ambiental a Longo Prazo de Águas Profundas) -

O projecto do sistema de observação ambiental a longo prazo de águas profundas (DELOS) é o produto da colaboração entre a BP, os seus parceiros do bloco 18, a Sonangol e SSI, e a comunidade científica, incluindo as Universidades de Aberdeen, Glasgow e Southampton, Texas A&M em Galveston, o Instituto de Investigação do Aquário da Baía de Monterey e o Instituto Nacional de Investigação Pesqueira de Angola (INIP). Tem como objectivo melhorar a compreensão sobre as áreas de águas profundas, onde estão a ser realizadas cada vez mais actividades de exploração e de produção da BP, através de:

- Medição e monitorização das comunidades biológicas das águas profundas.
- Compreensão da velocidade de recuperação dos impactos que não foram previstos.
- Diferenciação entre alterações naturais e antropogénicas, fornecendo uma ligação entre a biodiversidade marinha e as alterações climáticas.
- Foram activadas duas plataformas em Fevereiro de 2009, uma a 50 metros de um poço no leito marinho e uma segunda a várias milhas de qualquer tipo de infra-

estrutura no leito marinho. Estas plataformas estão localizadas no Oceano Atlântico, no bloco 18, a uma profundidade de 1.400 metros. As plataformas irão permanecer nas suas localizações durante 25 anos e serão assistidas através de veículos de operação remota. São equipadas com vários módulos:

- Um módulo de deposição de sedimentos: os fitodetrítos do plâncton das camadas de superfície caem para o fundo do mar em impulsos sazonais. Esta é a maior fonte de energia para o ambiente de águas profundas. O mecanismo de deposição de sedimentos recolhe e armazena periodicamente estes detritos, permitindo que a composição e quantidade de energia sejam medidos.
- Um módulo de monitorização oceanográfica, para fornecer medições de apoio a fim de caracterizar totalmente o ambiente para outros módulos de observação na estação de acostagem.
- Um módulo acústico com um sensor bioacústico passivo, para monitorizar os sons naturais gerados pelos animais, bem como o nível de ruído envolvente. O sistema irá permitir que os cetáceos que por ali passem e vocalizem sejam identificados e contabilizados. Também são instalados sistemas de sonar activos de alta frequência, para permitir a observação dos movimentos

dos peixes a baixa resolução, mas numa amplitude muito maior que os sistemas fotográficos.

- Existe um módulo de câmara para permitir a identificação de invertebrados e peixes e para a visualização do leito marinho sazonal numa área de 20m². Esta medida irá permitir actividades de sensibilização do público.
- Um módulo vazio para o programa inicial, mas que ficará disponível para ideias futuras da BP ou da comunidade científica.

O projecto inclui a instalação de um laboratório de sedimentos no Instituto Nacional de Investigação Pesqueira em Angola, para onde serão enviadas as amostras de dados para análise.



Capital Humano

O que a BP está a fazer para a capacitação da sua força de trabalho em Angola?

As pessoas e as suas capacidades são fundamentais para a sustentabilidade de um negócio. Para se criar um negócio sustentável em Angola, reconhecemos a necessidade de desenvolver as competências e experiência das pessoas da região, criando um ambiente que oferece oportunidades para todo o pessoal.



Angolanização

Como parte dos nossos esforços de sermos uma companhia de energia local, procuramos assegurar que a nossa força de trabalho reflecta as comunidades locais onde operamos.

Este objectivo é reforçado por metas estabelecidas pelo governo para o emprego, integração e formação de cidadãos angolanos. Em 2008, um novo decreto governamental reforçou as disposições anteriores do PSA em relação ao emprego, definindo regras e procedimentos relacionados com a contratação de expatriados e introduzindo um mecanismo que exige que as companhias petrolíferas apliquem uma soma anual na formação e desenvolvimento do pessoal angolano.

Atingir as metas de pessoal angolano estabelecidas no PSA implica um esforço considerável num mercado em que há falta de competências necessárias e onde há uma intensa competitividade na obtenção de pessoal com experiência. Tal como outras companhias de petróleo e de gás em Angola, enfrentamos desafios no recrutamento de pessoal que resultam não só da falta de pessoal qualificado num mercado em rápido crescimento, mas também do aumento da diversificação da economia que agora produz uma maior variedade de oportunidades de emprego. Por isso, procuramos atrair candidatos de boa qualidade e oferecer-lhes um desenvolvimento de carreira que seja bastante atractivo.

Os nossos programas de formação e desenvolvimento permitem aos angolanos e outros ganharem a experiência que exigimos antes de assumirem os seus cargos de chefia. Os programas fornecem aos participantes uma base de competências técnicas e de oportunidades de desenvolvimento adequadas às suas necessidades. Os planos são uma parte importante da forma como é conseguida a transferência de conhecimentos exigida pelo PSA.

Em 2008, a nossa taxa de rotatividade do pessoal aumentou. De forma a mantermos os nossos colaboradores e melhorarmos o nosso envolvimento com os mesmos, reconhecemos a necessidade de assegurar que os nossos processos de recursos humanos - sobre a avaliação do desempenho e planeamento

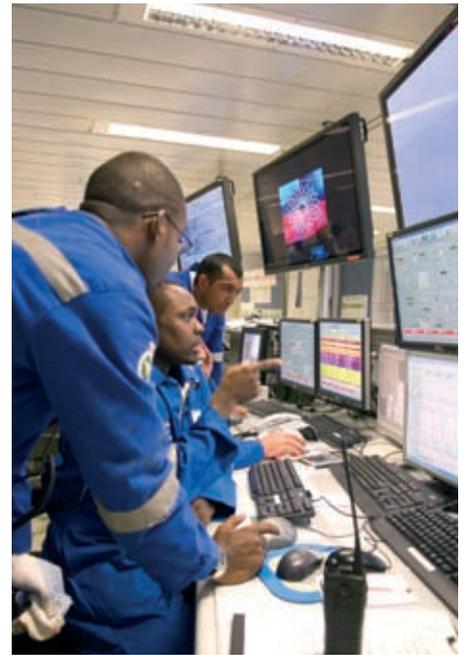
Força de trabalho efectiva da BP Angola

	2005	2006	2007	2008
Pessoal sediado em Angola	294	451	463	598
Total de pessoal não sediado em Angola	320	357	366	433
Total	614	808	829	1,031

do desenvolvimento da carreira, por exemplo – são realizados de forma mais eficiente. Pedimos as opiniões dos nossos colaboradores sobre o seu pacote salarial. O nosso objectivo é obter um equilíbrio adequado entre dar resposta a necessidades de curto prazo - a remuneração, por exemplo – e os requisitos a longo prazo, como os relacionados com o pagamento de pensões. Tomámos medidas para lidar com ambas as áreas.

Utilizamos vários métodos para ajudar as pessoas a desenvolver as suas capacidades a todos os níveis. Os colaboradores poderão participar

em formações sobre assuntos que incluem a segurança ou áreas técnicas como a financeira, vendas e marketing e competências de liderança. Entre os gestores, introduzimos o programa "Managing Essentials" (As Bases da Gestão) da BP, concebido para a melhoria contínua do desempenho. Desenvolvemos novos módulos com o objectivo de implementar mudanças e um trabalho em equipa eficaz, que irão complementar os programas existentes, como as conversas de desempenho efectivo, que ajudam os líderes a ter discussões claras e construtivas com o pessoal.



Histórias de desenvolvimento

Celestina Domingos

Técnica de operações nomeada que concluiu o programa de técnicos de offshore

A Celestina foi a primeira mulher angolana, totalmente qualificada como técnica, a começar a trabalhar no FPSO do Grande Plutónio, no bloco 18. Como técnica de produção, a Celestina está a concluir o seu perfil CMAS para obter competências a nível de cada peça de equipamento das instalações. Para além das suas tarefas diárias, acompanhou e ajudou a desenvolver novos técnicos de processo nomeados. O seu objectivo é obter o máximo de experiência em termos de controlo de processos, a fim de se tornar numa técnica de produção da sala de controlo.

☺ Para além dos processos técnicos, também estou a aprender como lidar com pessoas de todos os cantos do mundo. É um grande desafio trabalhar num ambiente tão diversificado, mas sinto-me enriquecida pelas experiências de cada dia. O desenvolvimento Grande Plutónio é como uma grande escola, com todo o conhecimento à disposição. ☺

Dulce Henriques

Engenheira de apoio à instrumentação e controlo e antiga participante do programa Challenge

A Dulce, é licenciada em engenharia de sistemas de telecomunicações e electrónica no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, juntou-se à BP em 2004. Após um curto período em Luanda, foi transferida para o Reino Unido para trabalhar no projecto Grande Plutónio. Tendo ganho experiência a trabalhar nos escritórios de um empreiteiro de projectos, no campo petrolífero Wytch Farm, regressou a Angola em 2007 e assumiu o seu cargo de engenheira de apoio à instrumentação e controlo.

☺ A BP proporcionou-me estabilidade e a oportunidade de crescimento profissional. O ambiente do Challenger incentivou-me a fazer ouvir as minhas opiniões e a ser pró-activa. A experiência colocou-me numa boa posição para lidar com novos projectos e tarefas. ☺

Rui Manuel

Engenheiro de processos e antigo bolsheiro da BP

Rui completou o Bacharelato em Engenharia Química na Universidade da Cidade do Cabo em 2005, com o patrocínio da BP. Incluiu um estágio de Verão de três meses na sede da BP Angola, em Luanda, e curtos destacamentos em estaleiros de empreiteiros na base da Sonils. Após a graduação, Rui trabalhou na sede de gestão do projecto FPSO em Inglaterra, seguindo-se uma experiência com um fornecedor de embalagens para o desenvolvimento do Grande Plutónio, na Escócia. Quando regressou a Angola em 2008, o Rui trabalhou na equipa de apoio às operações do bloco 18 e, recentemente, foi nomeado para um novo cargo na equipa, respondendo directamente ao Gestor de Operações do bloco 18.

☺ A BP apoiou-me durante a permanência na universidade e continuou a fazê-lo através de várias colocações, que me deram uma base abrangente de conhecimentos e experiência. Em ambos os casos - num ambiente académico ou prático - beneficiei das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento das minhas capacidades. ☺

Formação e desenvolvimento

Um estudo da BP, realizado em 2005, indicou que Angola irá necessitar de mais de 8.000 engenheiros e geocientistas em 2011, mas que a força de trabalho disponível não possui pessoas com competências técnicas e profissionais suficientes. Procurámos assim oferecer oportunidades de formação académica e técnica para desenvolver as competências da nossa força de trabalho local.

Os quatro programas de desenvolvimento da BP oferecem a oportunidade de os angolanos entrarem para a indústria petrolífera e obterem qualificações de qualidade e experiência prática – tanto a nível técnico como

académico. Os programas são variados, oferecendo opções para aqueles que procuram começar a sua carreira na indústria e para aqueles que procuram experiência prática ou qualificações académicas. Os programas oferecem experiência prática na colocação profissional e formação.

Oferecemos um primeiro ano de formação de língua inglesa para os potenciais técnicos e estudantes que precisem.

O programa de técnicos de offshore, que teve início em 2001, oferece opções de estudo e de formação vocacional para os jovens cidadãos que queiram apostar numa carreira na indústria do petróleo e do gás. Durante a aprendizagem da língua inglesa, os técnicos em formação poderão discutir

com os seus mentores o caminho mais adequado para o seu trabalho futuro - como técnico estagiário de produção, marítimo, electricista, mecânico de manutenção e de instrumentação. Conforme a opção tomada, os estagiários recebem a sua formação vocacional nas instalações da BP no Reino Unido, na África do Sul ou a bordo dos navios da BP. Os estudantes de todas as disciplinas irão obter qualificações vocacionais reconhecidas, bem como formação prática.

Desde o início do programa, 68 técnicos do bloco 18 concluíram o seu curso. Dezassete técnicos do bloco 31 concluíram o seu curso em 2008. Esses técnicos graduados trabalharam nas instalações da BP na Colômbia, na construção do FPSO

Desenvolver competências na gestão de compras e pesquisa de mercado e aprovisionamento

Para ajudar a dar resposta às nossas necessidades empresariais e apoiar os objectivos de desenvolvimento do nosso pessoal local, estabelecemos uma parceria com o Chartered Institute of Purchasing and Supply (CIPS), sedado no Reino Unido, para desenvolver um programa de competências e formação sobre a gestão da cadeia de compras e aprovisionamento.

O programa de promoção empresarial, CIPS, permite aos profissionais das compras e aprovisionamento da BP receber formação e avaliação para desenvolver competências essenciais antes de evoluírem para o estatuto de associados ou membros do CIPS. Os participantes que consigam tornar-se membros do CIPS (MCIPS) terão uma acreditação internacional reconhecida em compras e aprovisionamento.

David Fox, chefe da gestão de relações empresariais no CIPS, acredita que o programa é um exemplo excelente de como uma parceria eficaz pode criar vantagens e benefícios a longo prazo. “O primeiro grupo de participantes da BP no programa serão os primeiros angolanos a conseguir o estatuto MCIPS. Este é um resultado do qual nós, BP – mas mais importante ainda – os próprios indivíduos, estamos, com todo o direito, muito orgulhosos.”

O material do curso, que foi cuidadosamente desenvolvido em colaboração com o CIPS, inclui um conjunto diversificado de módulos que incorporam tópicos como os aspectos legais da compra, a gestão de inventário, negociações de contrato, até questões estratégicas como a gestão das relações com os fornecedores. Os projectos e investigação estão

associados aos módulos e são adaptados aos projectos específicos da BP Angola. Esta forma de aprendizagem é concebida não só para desafiar o indivíduo com rigor académico, mas também para que o trabalho resulte em benefícios empresariais práticos.

O primeiro conjunto de quatro “diplomados” da BP, que evoluíram ao longo de todo o programa, deverão acabar o seu trabalho em Junho de 2009. Os estudantes inseridos no programa comentaram que a formação CIPS lhes permitiu desenvolver as suas competências técnicas, tornando-os mais confiantes na gestão das relações com clientes internos e externos.

No total, mais de 35 colaboradores

da BP estão inseridos no curso. Investimos cerca de 2,25 milhões de dólares no programa, que irá funcionar até 2010.

John Lindley, o director de recursos da unidade empresarial da BP, diz ainda: “A nossa parceria com o CIPS teve início em 2002 e fez com que o nosso pessoal recebesse formação e aplicasse a teoria da cadeia de aprovisionamento de forma adequada, criando um valor empresarial acrescido para a BP e para os seus accionistas. Para mim, é sempre um grande momento ver que os nossos colaboradores se estão a tornar profissionais qualificados na área da cadeia de compras e aprovisionamento.”



do Grande Plutónio na Coreia do Sul, nas operações do FPSO no bloco 18 e em instalações no Mar do Norte e no Golfo do México. Em 2008, mais 79 técnicos entraram em formação para trabalhar em futuras operações de produção do bloco 31. Os técnicos nomeados, aqueles que completaram a fase inicial dos seus estudos e que estão a trabalhar juntamente com pessoal experiente e qualificado, começam a trabalhar para uma qualificação de competência técnica ao abrigo do sistema de garantia de gestão das competências (CMAS).

A BP também oferece um programa de bolsas de estudo para angolanos que se queiram licenciar. Algumas dessas pessoas poderão ter saído do programa de técnicos, enquanto que outras terão sido identificadas no nosso processo de recrutamento e selecção, no qual procuramos candidatos em todo o país. Os bolsеiros serão patrocinados durante o curso universitário e apoiados pela equipa de recrutamento e formação ao longo dos seus estudos. Muitos estudantes embarcam num curso pré-universitário, na África do Sul ou na Turquia.

Desde 2003, temos patrocinado cerca de 40 estudantes de engenharia de operações e produção e mais 30 estudantes de disciplinas relacionadas com a perfuração e gestão de reservatórios. Em 2008, oito estudantes patrocinados, dois dos quais com Mestrados, foram contratados após a conclusão do seu curso na Universidade da Cidade do Cabo, na Universidade de Tecnologia de Durban, no Colégio Imperial de Londres e na Universidade de Joanesburgo.

O Programa “Challenge” da BP, para candidatos a um emprego na companhia que sejam licenciados, oferece uma estrutura globalmente inclusiva e baseada em competências que permite aos participantes adquirir as principais competências comuns da BP.

Normalmente, o programa tem uma duração de três anos, durante os quais são oferecidas colocações de trabalho estimulantes aos candidatos, com o apoio de peritos (coaches) que os ajudam a adquirir competências e oportunidades de desenvolvimento. Ao todo, a BP Angola possui 85 indivíduos envolvidos na iniciativa Challenge e o ano de 2008 testemunhou a entrada dos primeiros candidatos angolanos no programa, incluindo sete engenheiros de instalações de produção.

Para os engenheiros experientes, a ênfase está na acreditação profissional. A BP trabalha com institutos de engenharia na procura de oportunidades de educação e desenvolvimento que ajudem os engenheiros na sua transição para o estatuto de Engenheiro Certificado ou Encartado.

Para além destes programas de desenvolvimento, é fornecida formação essencial nas disciplinas técnicas na área dos recursos humanos, finanças, sub-



superfície, perfuração e completação, saúde, segurança, protecção e ambiente. Na nossa função de gestão da cadeia de pesquisa de mercado e aprovisionamento, por exemplo, um programa inovador está a ajudar os profissionais da BP Angola a tornar-se líderes na sua área.

Código de conduta

Procuramos manter um ambiente de trabalho aberto, no qual todos são tratados com respeito e dignidade.

O Código de Conduta da BP reforça o nosso objectivo de um ambiente aberto e define o que esperamos do nosso negócio e dos nossos colaboradores, independentemente da sua localização e antecedentes. O código abrange a saúde, segurança e ambiente; colaboradores; parceiros empresariais; governos e comunidades; e integridade patrimonial e financeira da companhia.

O nosso código de conduta exige que os nossos colaboradores, ou outros que trabalhem em nome da BP, não se envolvam em corrupção de nenhum tipo, tanto no sector público como no privado. Proíbe que os colaboradores façam ofertas ou promessas de pagamento ou transferências de valor (incluindo o fornecimento de um serviço, presente ou diversão) a representantes do governo ou a outras entidades, com a intenção de obter ou manter um negócio inadequadamente, ou por qualquer outro motivo impróprio ou para vantagem empresarial. Esta posição também se aplica a terceiros que ajam em nome da BP, incluindo agentes.

O código também reforça a política da BP de não permitir pagamentos de incentivos (pagamentos efectuados para assegurar ou acelerar acções governamentais jurídicas de rotina, como a emissão de licenças) mesmo se esses pagamentos forem modestos.

Tal como outras multinacionais, que trabalham em contextos sociais, políticos e culturais complexos, a BP enfrenta desafios na implementação de uma política como esta em jurisdições e contextos bastante diferentes. Sempre que detectamos violações, levamos a cabo investigações e tomamos medidas para eliminar essas práticas. Ao nível do grupo, apoiamos instituições e ONGs que tenham como objectivo eliminar a corrupção e promover a transparência de receitas, como a Transparency International, e participamos no desenvolvimento dos seus Princípios Empresariais para Combater a Corrupção. Em Angola, procurámos estabelecer um programa de Especialização em Legislação do petróleo e gás na Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, que é concebido para demonstrar os benefícios da condução de um negócio de forma ética e transparente.

Tal como em anos anteriores, em 2008 a BP em Angola concluiu o processo interno de certificação ética, no qual cada unidade ou equipa funcional deve certificar até que ponto cumpriu as leis, os regulamentos e o código de conduta. Continuámos a informar os colaboradores e empreiteiros sobre o OpenTalk, a nossa linha de apoio confidencial e independente, que lhes permite colocar questões ou apresentar preocupações sobre conformidade, ética ou o código de conduta.

Energia local

O que está a BP a fazer para o desenvolvimento social e económico em Angola?

Procuramos assegurar que a nossa presença em Angola e onde quer que operemos, crie uma vantagem mútua para nós e para aqueles com os quais entramos em contacto. Procuramos dar resposta às necessidades locais e contribuir para a capacitação de indivíduos, comunidades e instituições, utilizando a nossa experiência colectiva e os nossos recursos e, trabalhando em parceria com outros.



A nossa abordagem

O nosso investimento em projectos e programas comunitários procura lidar com aspectos importantes relacionados com as necessidades sociais de Angola. Focámo-nos principalmente em iniciativas que promovam o desenvolvimento da educação e empresas. Acreditamos que ao apostar nestas áreas podemos aumentar a participação local nas nossas actividades e promover o desenvolvimento de Angola. A BP Angola apoia projectos sociais que lidam com a redução da pobreza e a inclusão social, para ajudar a resolver os problemas que permanecem após 27 anos de guerra.

A nossa abordagem é trabalhar em parceria com organizações não governamentais (ONGs) que nos ajudam a desenvolver propostas de projecto baseadas na sua compreensão das necessidades da comunidade e que podem também agir como gestores de projecto. Associamos as perspectivas destas com o nosso conhecimento das preocupações da comunidade nas áreas em que operamos. Também apoiamos o desenvolvimento da capacitação através do nosso apoio a instituições locais.

O nosso financiamento de projectos comunitários é fornecido directamente pela BP ou forma uma contribuição para gastos com a comunidade com os nossos parceiros nos blocos 15 e 17. As prioridades ao nível das despesas sociais nestes dois blocos são determinadas principalmente pelos operadores dos blocos, a ExxonMobil e a Total, respectivamente. Em todas as nossas despesas e em toda a indústria petrolífera como um todo em Angola, estamos a contribuir para projectos em diferentes áreas como no apoio à saúde pública, doação de material médico, construção de escolas e permitindo o acesso à educação. Procuramos assegurar que o nosso apoio seja complementar ao bem-estar social fornecido por outros, incluindo a Sonangol e o governo de Angola.

A base da nossa abordagem na BP é tentar promover programas que sejam realmente sustentáveis, através dos quais procuramos apoiar projectos que ajudem as comunidades a ajudarem-se a si próprias. Temos preferência por apoiar o desenvolvimento da capacitação de pessoas e de instituições que permitam que as comunidades prosperem. É algo que consideramos ser particularmente importante em Angola, onde várias comunidades continuam a sofrer os efeitos duradouros da guerra civil.

Um exemplo da nossa abordagem tem sido o nosso apoio à "Casa dos Rapazes" do Palanca, em Luanda. Esta casa dá abrigo a rapazes de rua, proporcionando-lhes um local seguro onde podem viver, crescer e aprender. Os rapazes que aí vivem são órfãos ou perderam o contacto

com a família devido aos deslocamentos. Além de termos apoiado a casa ao longo dos anos, também procurámos torná-la capaz de prosperar sozinha. Recentemente, começámos a entregar na casa madeira recuperada, resultante de paletes e caixas de transporte utilizadas para a entrega de equipamento no nosso armazém da Sonils. A madeira tem sido utilizada pelos rapazes na casa para criar mobílias e artigos para venda.

Desenvolvimento da capacitação económica local

Uma contribuição fundamental que fazemos para o desenvolvimento social em Angola é através dos impostos que pagamos, dos empregos que criamos directa e indirectamente e das competências que ajudamos a desenvolver entre as pessoas da região e dos empreiteiros nacionais. As disposições do nosso contrato operacional – o PSA – procuram assegurar que os benefícios sociais e económicos derivados das nossas actividades são partilhados para o bem do país.

Por exemplo, na condução das nossas operações, temos um requisito no PSA que dá tratamento preferencial, em algumas circunstâncias, à força de trabalho local e à aquisição de bens, maquinaria e equipamento nacionais. Ao fazê-lo, o PSA procura apoiar o desenvolvimento económico local, ao mesmo tempo que cumpre as normas e padrões da indústria petrolífera internacional.

Prevemos que iremos gastar cerca de USD 1.000 milhões na compra de bens, serviços e recursos angolanos em 2007-08. Também estamos a planear incorporar uma quantidade substancial de conteúdo local na conclusão do programa PSVM para desenvolvimento do bloco 31 em anos futuros. A concretização deste projecto irá reforçar o nosso historial favorável de utilização de conteúdo local no desenvolvimento do Grande Plutónio, onde vários elementos do projecto – como a torre de elevação, colectores e outras estruturas de apoio – foram fabricados em Angola, no estaleiro da Sonamet no Lobito.

O CAE – Apoio Empresarial

Visando a capacitação das pequenas e médias empresas (PMEs), nós e os nossos parceiros de indústria em Angola, criámos o CAE – Apoio Empresarial, um centro empresarial dedicado a apoiar as empresas locais a prestar serviços à indústria do petróleo e do gás.

O CAE – Apoio Empresarial, implementado pelo CDC (Citizens Development Corps: uma ONG sediada em Washington DC, com experiência global na implementação de iniciativas idênticas de formação de fornecedores), estabelece uma ligação entre a indústria petrolífera e as PME angolanas. O papel do CAE é desenvolver a capacitação técnica das PME angolanas, para que participem de forma mais activa na cadeia do petróleo e



Feira de fornecedores.



Feira de fornecedores.

CAE – Apoio Empresarial: fornecendo oportunidades de negócio

O CAE – Apoio Empresarial, sempre apostou na formação de qualidade e em serviços de consultoria a pequenas e médias empresas angolanas. Neste âmbito, o CAE procura activamente oportunidades que apoiem as empresas angolanas detidas por mulheres. O CAE ajudou recentemente duas empresas desse tipo em Luanda a conseguir contratos com a BP Angola.

A BP Angola solicitou ao CAE para pesquisar a sua base de dados de mais de 1.000 empresas angolanas, a fim de encontrar uma empresa com a capacidade de desenvolver sistemas financeiros. A Miraconsultoria, Lda., uma nova empresa que aposta no desenvolvimento e implementação de sistemas financeiros, surgiu como fornecedor potencial. A BP demonstrou interesse pela empresa, mas faltava-lhe a capacidade de destacar colaboradores para o Huambo durante quatro meses, uma das condições do contrato. Através do aconselhamento do CAE, a Miraconsultoria abordou a BP com um plano que propunha um período de tempo mais reduzido no Huambo, mantendo o nível elevado de serviço que fora exigido. Após

negociações, a Miraconsultoria obteve o contrato (e foram criados dois novos postos de trabalho para cidadãos angolanos), a BP foi bem-sucedida na nomeação de um fornecedor de qualidade e ganhou uma adição valiosa ao seu grupo de fornecedores de conteúdo local.

O CAE também apoiou a Auren Angola, Lda, uma empresa que fornece formação e consultoria nas áreas de RH e de estratégia. Após o trabalho entre a Auren Angola e o CAE em 2008, este pôde apresentar a empresa à BP Angola para discutir um contrato para avaliação de um programa de assistência financeira entre a BP e a Universidade Agostinho Neto. As conversações provaram ser bem-sucedidas e a empresa começou a prestar serviços de consultoria à BP a partir de 2009.

De acordo com Gaspar Santos, gestor de desenvolvimento sustentável da BP Angola, "o apoio ao desenvolvimento da capacitação e a oferta de oportunidades comerciais para empresas detidas por mulheres será sempre um ponto importante da estratégia de desenvolvimento sustentável da BP em Angola."



Reconstruindo as capacidades da comunidade através do microcrédito

Existem locais no interior rural de Angola onde parece que a longa guerra civil do país acabou recentemente e não em 2002. Apesar de algumas partes de Angola fazerem esforços para recuperar, graças em parte à indústria petrolífera, muitas pessoas, principalmente nas áreas rurais, continuam a viver em pobreza extrema. Estando a maioria dos angolanos ligados à agricultura, os problemas são bastante abrangentes.

A produção agrícola de Angola tem tido uma evolução lenta, graças em parte à dificuldade que as famílias rurais, que tradicionalmente ganhavam a vida através da agricultura ou do comércio do gado, têm em obter empréstimos para as suas propriedades agrícolas. Muitas pessoas nestas comunidades não possuem documentos que provem a sua identidade, tornando-os ilegíveis para o crédito convencional.

O programa de microcrédito do Grande Plutónio, fundado pela BP e pelos seus parceiros do bloco 18 (SSI e Sonangol), está a ajudar a reverter esta situação fornecendo um meio de restabelecer a economia rural e as suas estruturas. Este projecto, gerido nas províncias de

Huambo e Benguela, teve início em 2005 e é uma parceria entre a BP, o BancoSol e a organização de desenvolvimento não lucrativa, ADRA. As autoridades governamentais locais também são participantes activos no projecto, pois a actividade comercial que o projecto apoia reintroduz as pessoas na economia legal e formal.

Um fundo estabelecido pela BP e pelos seus parceiros no bloco 18 garante os empréstimos do programa, que são emitidos pelo BancoSol. A ADRA desempenha um papel vital no projecto, agindo como intermediária entre os membros da associação que procuram financiamento e o banco, oferecendo apoio em áreas como planeamento empresarial, gestão e criação de parcerias.

Algumas destas associações – que são mais de 60 – existiam antes do projecto, enquanto que outras foram criadas recentemente. O desenvolvimento das suas capacidades é um aspecto importante do papel da ADRA. Cada associação possui um presidente, eleito pelos membros e colaboradores. As associações partilham o conhecimento e apoiam os agricultores

individuais que procuram financiamento ou apoio administrativo. Esta situação poderá levar à abertura de uma conta colectiva que permitirá aos agricultores terem acesso a fundos, ou poderá envolver a compra de um terreno colectivo para que os agricultores individuais tenham acesso a uma área de cultivo.

O estatuto de membro das associações oferece uma porta de entrada para o crédito. As associações desempenham um papel na alocação do dinheiro entre os agricultores individuais, com base no caso proposto.

No final de 2008, foram feitos empréstimos de mais de USD 980.000. O típico valor de um empréstimo é de USD 320, a maioria do qual tem sido utilizada na indústria de apoio à agricultura, com algum apoio directo à actividade agrícola. O programa está a ajudar a criar emprego, o que por sua vez poderá resultar em receitas fiscais mais elevadas para os órgãos de governo municipais. Também está a introduzir as tradicionais famílias rurais no sistema bancário moderno e a encaminhar alguns dos beneficiários do programa para o crédito convencional.

do gás como fornecedores de produtos e serviços. Para além disso, o CAE funciona como recurso de conteúdo local para a BP e outros parceiros da indústria, fornecendo informações sobre o mercado local a fim de ajudar a diversificar a base de fornecedores, aumentar a concorrência e melhorar o aproveitamento dos recursos.

A BP foi um dos principais intervenientes na criação do CAE e continua a apoiar o seu desenvolvimento. Temos, por exemplo, estabelecido mais contratos através do CAE do que qualquer outra companhia petrolífera em Angola. De acordo com Shaun Doherty, director nacional do CDC e director do programa CAE, "a implementação do programa CAE não seria tão bem-sucedida sem o total empenho da BP para com o desenvolvimento de fornecedores. A BP agiu como um líder e impulsor do programa CAE na indústria, desde a sua criação, e o CDC está agradecido por ter um parceiro tão empenhado."

Desde a sua criação em 2005, o centro proporcionou formação e assistência técnica em áreas que incluem a HSE, os recursos humanos, contabilidade e finanças, operações/qualidade, propostas e contratos, estratégia e marketing empresarial. Também promoveu a gestão de oportunidades comerciais entre a indústria petrolífera e as PME e criou uma base de dados de potenciais fornecedores registados. Devido à amplitude da procura por parte da indústria petrolífera, as actividades do CAE abrangem vários sectores, o que ajuda no desenvolvimento da economia angolana.

De Julho de 2007 a Julho de 2008, os clientes do CAE asseguraram 64 novos contratos com um valor total de cerca de USD 5,3 milhões. De Julho de 2008 a Março de 2009, foram assegurados 47 contratos com um valor de mais de USD 53 milhões. Como resultado, foram criados cerca de 1.500 postos de trabalho. A base de dados do centro com as empresas registadas tem continuado a crescer.

Microcrédito

O programa de microcrédito do Grande Plutónio é um bom exemplo de parceria público-privada, através da qual ajudamos as comunidades a desenvolver a sua capacidade institucional e os indivíduos a apoiarem-se a si próprios.

A parte principal do programa, que fornece empréstimos a actividades rurais, ajuda as pessoas a sair da pobreza e a reentrar na economia formal. Para além disso, o programa está a incentivar o desenvolvimento da capacitação da comunidade, nomeadamente através do apoio a associações de agricultores que desempenham um papel de coordenação

na sua comunidade. Através da ONG que está a implementar o projecto, Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA), tem sido fornecida formação às associações de agricultores para que desenvolvam a sua capacitação e melhorem o serviço que fornecem aos seus membros.

O programa foi reconhecido na BP, recebendo um prémio na categoria de Parceria dos prémios internacionais Helios. Queremos tirar lições do projecto e iremos analisar o seu impacto ao longo de 2009, com a perspectiva de o desenvolver no futuro.

Apoio à educação

Trabalhámos em parceria com a Universidade Agostinho Neto (UAN) para melhorar a qualidade e o número de engenheiros e geocientistas que se licenciam. Financiámos bolsas e a compra de livros e de equipamento laboratorial. Também implementámos programas para melhorar a qualidade da educação e a revisão do currículo, formámos técnicos para o laboratório de fluidos oferecido pela BP e apoiámos a formação da equipa docente.

Também ajudámos a UAN na implementação do programa Especialização em Legislação do petróleo e gás (LLM) na sua faculdade, oferecendo um financiamento de USD 2,3 milhões ao longo de três anos. O primeiro curso foi concluído em 2008, com 33 licenciados. O curso inclui elementos sobre ética e transparência, bem como aspectos financeiros, técnicos e jurídicos da indústria petrolífera.

Fornecemos apoio ao Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, ISCED, através de um programa concebido para melhorar os ambientes teóricos e técnicos e, principalmente, os do departamento das ciências exactas. Promove a investigação científica através da internet, aprendizagem no formato digital e software didáctico, e prepara os alunos para graus de educação em Informática.

Desde 2005 temos apoiado um curso pré-universitário de desenvolvimento social no Instituto de Ciências Religiosas de Angola (ICRA). Desde então, foi prestada formação a mais de 120 estudantes e membros do corpo docente. Um laboratório de processamento de dados foi equipado com computadores e ligações à internet e a biblioteca foi alargada. Também foi estabelecido um centro de investigação de desvios comportamentais de crianças e de adolescentes pós-guerra. Tudo isto contribuiu para que fossem colocados educadores sociais estagiários em 18 províncias em todo o país.

Prestámos também apoio às escolas e ao desenvolvimento de infra-estruturas comunitárias, criando bibliotecas e formação para bibliotecários. Em Abril de 2008, os fundos de desenvolvimento comunitários do bloco 18 criaram uma escola pré-universitária no Huambo, que pode acolher cerca de 1.000 crianças entre os 16 e 19 anos de idade. A iniciativa foi liderada pela Sonangol em nome dos seus parceiros do bloco 18, a BP e a Sinopec. O projecto inclui uma biblioteca e uma capela.



Aula numa Escola Primária reabilitada com fundos da BP.

O nosso desempenho

Dados sobre o desempenho

Para o ano terminado a 31 de Dezembro

	2005	2006	2007	2008
Desempenho				
Total de hidrocarbonetos produzidos (mbep/dia) (operacionais e não operacionais)	128	133	140	202
Segurança				
Fatalidades entre colaboradores da BP	0	0	0	0
Fatalidades entre empreiteiros da BP	0	0	0	0
Casos de dias de baixa (DAFWC) ^a – força de trabalho ^b	0	2	4	4
Frequência de casos de dias de baixa (DAFWCf) ^c – força de trabalho	0.00	0.062	0.094	0.095
Ferimentos registáveis ^d – força de trabalho	3	8	18	15
Frequência de ferimentos registáveis (RIF) ^e – força de trabalho	0.14	0.25	0.42	0.35
Total de acidentes com veículos	10	78	31	30
Taxa total de acidentes com veículos (TVAR) ^f	4.56	23.3	9.3	14.3
Horas trabalhadas – força de trabalho	4,295,913	6,433,581	8,545,184	8,549,274
Quilómetros conduzidos	2,193,063	3,340,962	3,346,010	2,102,528
Ambiente				
Quota de dióxido de carbono (CO ₂) ^g – (toneladas)	520,004	484,666	940,541	1,208,764
Quota de dióxido de carbono indirecto (CO ₂) ^h (toneladas)	0	0	0	0
Quota de metano directo (CH ₄) (toneladas)	1,502	1,643	4,160	2,644
Quota de gases com efeito de estufa directos (GHG) (toneladas CO ₂ equivalente) ⁱ	551,546	519,169	1,027,811	1,264,288
Queima de gás total (toneladas)	466	1,987	148,882	200,221
Dióxido de enxofre (SO _x) (toneladas)	17	108	232	206
Óxidos de azoto (NO _x) (toneladas)	272	1,587	5,800	2,923
Hidrocarbonetos sem metano (NMHC) (toneladas)	26	260	825	6,210
Número de derrames de hidrocarbonetos ^j	0	2	2	2
Volume de produto derramado (litros)	0	2,543	246,953	27,187
Volume de produto não recuperado (litros)	0	2,543	246,953	27,187
Total de descargas de hidrocarbonetos para a água (toneladas)	0	0	0	3.18
Resíduos perigosos eliminados (toneladas)	138	673	1,054	768
Resíduos eliminados não perigosos (toneladas)	Not reported	Not reported	749	870
Colaboradores				
Total de pessoal da BP Angola	294	451	463	598
Total de pessoal sediado em Angola	320	357	366	433
Total de pessoal não sediado em Angola	614	808	829	1,031

a -DAFWC: Um ferimento ou doença é classificado como Caso de Dias de Baixa (DAFWC) se, em consequência do mesmo, o elemento da força de trabalho da BP não puder trabalhar em qualquer dia após a respectiva ocorrência, independentemente de estar escalado para trabalhar ou não, ou se um médico ou outro profissional de cuidados de saúde devidamente credenciado recomendar que o referido elemento permaneça em casa, mesmo que este se apresente ao trabalho.

b A força de trabalho da BP inclui todos os trabalhadores, empreiteiros e directores da BP.

c DAFWCf – força de trabalho: O número de ferimentos com baixa sofridos pela força de trabalho da BP em cada 200 mil horas trabalhadas no mesmo período.

d Um ferimento registável é um ferimento ou episódio de doença que resulta em fatalidade, baixa, restrições laborais, transferências de emprego ou tratamento médico para além dos primeiros socorros.

e -RIF: O número total de Ferimentos Registáveis sofridos pela força de trabalho da BP em cada 200 mil horas trabalhadas no mesmo período.

f TVAR: Taxa total de acidentes com veículos: a soma de todos os acidentes com veículos ligeiros e equipamento motorizado por milhão de quilómetros conduzidos.

g Emissões directas de gases de efeito de estufa são as emissões físicas de operações realizadas numa base de participação percentual nos negócios.

h As emissões indirectas de GHG são uma consequência da importação de vapor e electricidade de terceiros.

i As emissões de gases de efeito de estufa incluem emissões de dióxido de carbono e metano (convertidas na quantidade de CO₂ que produziria um efeito de aquecimento equivalente).

j - Derrame de hidrocarbonetos: uma perda accidental ou imprevista de hidrocarbonetos do respectivo contentor primário, igual ou superior a um barril, numa operação da BP ou de um empreiteiro, independentemente de qualquer contentor secundário ou recuperação. (Um barril é igual a 159 litros, equivalente a 42 galões americanos).

Declaração de garantia independente

O presente relatório foi certificado pela Ernst & Young, auditores do grupo BP. O processo de certificação tem por principal objectivo verificar se as declarações, afirmações e informações apresentadas no texto sobre o desempenho sustentável da BP se baseiam em provas demonstráveis, bem como certificar o conteúdo do relatório por uma entidade independente. Apresentam-se seguidamente os procedimentos seguidos pela Ernst & Young e as conclusões da mesma.

Declaração de garantia independente apresentada à Direcção da BP

O Relatório de Sustentabilidade de 2008 da BP em Angola (o Relatório) foi preparado pela direcção da BP Angola, que é responsável pela obtenção e apresentação da informação nele contida. De acordo com as instruções da direcção da BP, a nossa responsabilidade consiste em efectuar uma revisão limitada do Relatório, tal como descrito abaixo, de forma a apresentarmos as nossas conclusões sobre as afirmações, informação e cobertura dos assuntos contidos no mesmo.

A nossa responsabilidade na execução destes procedimentos limita-se ao órgão de gestão da BP p.l.c. e de acordo com os termos de referência acordados com o mesmo. Por conseguinte, não aceitamos nem assumimos qualquer obrigação ou responsabilidade relativamente a qualquer outra pessoa ou entidade para além daquelas a quem o relatório é endereçado. Se outras pessoas ou entidades decidirem basear-se no conteúdo deste Relatório fá-lo-ão sob sua inteira responsabilidade e por sua conta e risco.

Procedimentos efectuados

A nossa avaliação foi planeada e efectuada em conformidade com a norma International 'Federation of Accountants (Federação de Contabilistas' ISAE3000^a.

O Relatório foi analisado segundo os seguintes critérios:

- Se o Relatório inclui as questões sobre sustentabilidade relevantes para a BP em Angola em 2008 que foram focadas nos meios de comunicação, na análise de aspectos de sustentabilidade importantes feita pela própria BP em Angola e em documentação interna seleccionada.
- Se as afirmações sobre sustentabilidade referidas no Relatório são consistentes com as explicações e evidências apresentadas pela direcção da BP.
- Se a informação de sustentabilidade apresentada no Relatório é consistente com o registo de dados da unidade de negócios relevante.

De forma a suportar as nossas conclusões, realizámos os procedimentos abaixo descritos.

1. Examinámos uma amostra de publicações e relatórios externos e documentos internos referentes ao desempenho da sustentabilidade da BP em Angola em 2008, incluindo avaliações de risco e certificados de ética.
2. Analisámos o processo seguido pela BP em Angola para determinar as questões chave a incluir no Relatório.
3. Examinámos a informação ou justificação dos dados e declarações sobre o desempenho da sustentabilidade apresentado no Relatório. Apesar de termos verificado a documentação de suporte aos dados de sustentabilidade contidos no Relatório, não testámos os processos de recolha, compilação e relato dos mesmos a nível local ou do país.

Nível de garantia

Os nossos procedimentos de recolha de informação visam obter um nível de garantia limitado para basearmos as nossas conclusões. O âmbito dos procedimentos de recolha de evidências efectuados é inferior ao de um compromisso de garantia razoável (como uma auditoria financeira), sendo portanto o nível de garantia inferior.

Conclusões

Com base na nossa análise e de acordo com os termos de referência para este trabalho, apresentamos as conclusões seguintes sobre o Relatório. As nossas conclusões devem ser enquadradas no âmbito indicado na secção acima "Procedimentos Efectuados".

1. O relatório inclui as questões chave?

Com base na nossa análise dos meios de comunicação e procedimentos adoptados pela BP Angola para determinar as questões chave, não temos conhecimento de que tenha sido excluída do relatório qualquer questão chave sobre a sustentabilidade.

2. Os dados e declarações sobre o desempenho da sustentabilidade da BP em Angola, contidos no Relatório, são suportados por evidências ou explicações?

Não temos conhecimento de quaisquer informações incorrectas nas avaliações e nos dados sobre desempenho da sustentabilidade da BP em Angola apresentados pela direcção da BP no Relatório.

Independência

Como auditores da BP p.l.c., é requerido à Ernst & Young que cumpra os requisitos de independência estabelecidos no Código de Ética Profissional emitido pelo Institute of Chartered Accountants in England & Wales (ICAEW). As políticas de independência da Ernst & Young, que estão alinhadas e, em alguns casos, excedem os requisitos do ICAEW, aplicam-se à firma, sócios e trabalhadores. Estas políticas proíbem quaisquer interesses financeiros nos nossos clientes que sejam ou possam ser vistos como limitando a nossa independência. Anualmente, é requerido aos sócios e trabalhadores que confirmem o cumprimento das políticas da empresa.

Anualmente, confirmamos à BP se ocorreram quaisquer eventos, incluindo a prestação de serviços proibidos susceptíveis de pôr em causa a nossa independência ou objectividade. Não ocorreram tais eventos ou serviços em 2008.^b

 **ERNST & YOUNG**

Ernst & Young LLP
Londres,
Agosto de 2009

^a International Federation of Accountants' International Standard for Assurance Engagements Other Than Audits or Reviews of Historical Financial Information (ISAE3000).

^b Declaração de fiabilidade feita na versão em Inglês.

Glossário e mais informações

ACEPA

Associação das Companhias de Exploração e Produção de Petróleo em Angola.

ADRA

Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente.

ALNG

Projecto de gás natural liquefeito em Angola Bopd Barris de petróleo por dia.

CAE

Centro de Apoio Empresarial.

CDC

Citizens Development Corporation.

CMAS

Sistema de garantia de gestão de competências.

DELOS

Sistema de Observação Ambiental a Longo Prazo de Águas Profundas.

FPSO

Navio de Produção, Armazenamento e Transbordo.

HIA

Avaliação do Impacto na Saúde.

HIV/SIDA

Vírus da Imunodeficiência/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

HSE

Saúde, Segurança Ocupacional e Ambiente.

ICRA

Instituto de Ciências Religiosas de Angola.

ISCED

Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda.

GNL

Gás natural liquefeito boep/dia Milhares de barris de petróleo equivalente por dia.

MCIPS

Membro do Chartered Institute of Purchasing and Supply.

ONG

Organização Não Governamental.

OMS

Sistema de Gestão Operacional.

PSA

Contrato de Partilha de Produção.

PSVM

Os campos Plutão, Saturno, Vénus e Marte.

PME

Pequenas e médias empresas.

SPU

Unidade Desempenho Estratégico.

UAN

Universidade Agostinho Neto.

RU

Reino Unido.

WATS

Tecnologia de linhas de magnetofones rebocados de azimute alargado.

Informações adicionais

Relatórios de sustentabilidade da BP

A BP comunica os seus compromissos não financeiros e o seu desempenho ao nível do grupo, do país e localmente, nos meios de comunicação impressos ou online.

Relatório do Grupo

A Revisão da Sustentabilidade de 2008 da BP está disponível em inglês, chinês mandarim, russo e espanhol. Os dados de desempenho de HSE da BP são apresentados em gráficos interactivos.
www.bp.com/sustainability
www.bp.com/hsechartingtools
www.bp.com/sustainabilityworldwide

Relatórios por país

Publicámos relatórios que descrevem as nossas operações na Austrália, Azerbaijão, Geórgia, Alemanha, Nova Zelândia, África do Sul, Trindade e Tobago e Turquia.
www.bp.com/countrysustainabilityreports
www.bp.com/worldwide

Relatórios locais

Também estão disponíveis relatórios sobre a qualidade do ar, acesso à água e qualidade da água, biodiversidade e gestão de resíduos.

www.bp.com/sitereports
www.bp.com/environmentalmappingtool
www.bp.com/casestudies

Contactos

O seu feedback é importante para nós. Pode escrever para o endereço abaixo indicado, à atenção da equipa de Comunicação e Relações Exteriores ou enviar um e-mail para bpangola@bp.com

BP Angola (Bloco 18) B.V.
BP Exploration (Angola) Ltd.
De Beers Building
Av. Rainha Ginga, 87
Luanda
República de Angola

Agradecimentos

Design Steed Design
44 Dawlish Drive
Leigh-on-Sea
Essex SS9 1QX
UK
Impressão CPD Print, UK
Fotografia Simon Kreitem

Notas de produção

Este relatório foi impresso em papel Revive Uncoated do Grupo Robert Horne, que é produzido com fibra destintada de resíduos pós-consumo 100% reciclada, numa fábrica cujo sistema de gestão ambiental se encontra certificado pela ISO14001. A polpa é branqueada por um processo isento de cloro elementar.

